

Publicações de todos os países Uni-vos!!



NO XX ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO, saudamos calorosamente os povos da Pátria do Socialismo triunfante e o seu chefe genial o camarada Stalin!

Faz hoje, 7 de Novembro, vinte anos que o glorioso povo russo, sob a direcção dos seus geniais chefes Lênine e Stáline começou a libertação armada que devia libertar, para sempre, os povos da antiga Rússia, da exploração e opressão do Capitalismo.

História dos vinte anos que decorreram depois das jornadas imortais de Outubro (Novembro pelo nosso calendário) até aos nossos dias, é a história maravilhosa da maior epopeia que a humanidade escreveu em toda a sua existência.

O proletariado russo depois de conquistar o Poder, com o apoio dos camponeses pobres, tinha diante de si a missão de construir uma sociedade nova onde não fosse possível a exploração do homem pelo homem, uma sociedade onde, pela força do alto desenvolvimento dos meios de produção, os homens pudessem satisfazer, no mais elevado grau, todas as suas necessidades económicas e espirituais.

As jornadas de Outubro em que os operários, os soldados e os marinheiros de Petrogrado e outros pontos da Rússia tomaram o Poder não foram mais do que o primeiro estágio, a decisão mais fácil, de toda esta maravilhosa epopeia.

O povo russo, exausto por quatro anos de guerra imperialista, esfaumado, sem armas, sem indústria de guerra, sem transportes, sem possuir sequer um exército, teve de suportar mais três anos de guerra chamada civil em que se defrontou com a intervenção estrangeira à cabeça da qual se encontravam — como agora em Espanha — os generais traidores à sua Pátria: Kolitchak, Deniquine, Vrangeli, & C.ª.

Houve momentos em que tudo parecia perdido. Os brancos estavam às portas de Petrogrado e possuíam nas suas mãos a enorme maioria do território russo. Mas o glorioso Exército Vermelho dirigiu nas frentes, pessoalmente por Stáline e Vorochiloff, a luta libertadora e o território soviético das forças armadas inimigas.

Mas ainda desta vez a luta heróica do povo russo não estava terminada. Era preciso criar, onde outrora se erguera o velho império zarista, uma sociedade nova, uma sociedade onde não fosse possível a exploração do homem pelo homem, uma sociedade

onde os homens pudessem satisfazer no mais elevado grau todas as suas necessidades económicas e espirituais.

Era preciso, para isso, construir uma potente indústria de primeira ordem, num país agrário e atrasado; era preciso dotar de aparelhados mecanismos agrícolas o campo russo, onde não existia mais do que o arado primitivo e o cavalo famélico do mujique; era preciso cobrir dum vasta rede de linhas de transportes — ferro-viários, fluviais e aéreos — um país onde quase não circulava senão o clássico, SAN-QUÍ (trenó); era preciso, enfim, por à instrução, as ciências e as artes ao alcance dum povo — que na sua esmagadora maioria era constituído por analfabetos.

E para garantir a edificação pacífica desta sociedade era preciso um Exército Vermelho poderosamente motorizado e com um tal espírito de luta que podesse resistir à coligação de todos os inimigos.

E esta etapa foi igualmente vencida pelo povo russo. Apesar dos ataques dos inimigos internos dos Trotskys, Rakovskys, Bucarinys, Zinoviefes, Kamenekes e C.ª.

Apesar da luta de morte, movida pelos sobreviventes das classes inimigas: os Kulaks (camponeses ricos) e a burguesia urbana; apesar da sabotagem organizada pelos países estrangeiros: Inglaterra, França, etc.; apesar do assassinato de chefes valiosos como Kirof, caído às balhas dos servos revoltosos vendidos a Hitler e ao militarismo japonês; apesar do cerco capitalista que envolve a URSS, os povos soviéticos conseguiram atingir a primeira grande meta da sua marcha gloriosa para o Comunismo.

Os povos soviéticos edificaram o Socialismo!

O progresso atingido em todos os domínios, pela URSS, é enorme. A produção da indústria pesada era, já em 1936, 8 vezes superior a 1913; nos campos, criaram-se 200.000 grandes empresas de uma área média de 400 hectares (na América, a média dum empresa agrícola, é de 15 a 18 quilómetros); a produção do trigo atingiu 7 bilhões de espúdes (16.400 quilos) contra menos de 5 na Rússia zarista; a URSS, abraçada como os do Volga, Moscovo e o Mar Branco, dum importância

económica enorme; construiu estações eléctricas como a Dnieper — a maior do mundo; montou fábricas como a da Magnitogorsk, como a de Kramatorskaia — as mais potentes da Europa; o analfabetismo está virtualmente vencido; os salários dos operários cresceram, só em relação ao primeiro Plano Quinquenal, em mais de duas vezes e meia.

A URSS desenvolve-se em todos os domínios a um ritmo nunca visto.

A produtividade do trabalho cresceu, de 1928 a 1936, de 135% a 180%. A América, de 1899 a 1929, aumentou apenas de 57%.

Só em 1936, graças ao movimento stalinista — que assegura ao povo soviético os produtos de que necessita — a produtividade do trabalho cresceu de 26,1%.

Já em 1933, o desenvolvimento industrial da URSS, em comparação com os países capitalistas, era a seguinte, em relação a 1913: Estados Unidos, 110,2%; França, 105,6%; Inglaterra, 85,2%.

A URSS é, hoje, o primeiro país da Europa e o segundo do mundo pelo volume da produção.

Os povos soviéticos criaram uma sociedade que se ergue em flagrante contraste com o mundo capitalista, em todos os domínios: No mundo capitalista, crises económicas cíclicas — na URSS, progresso constante. A URSS jamais conheceu crises económicas.

No mundo capitalista, desemprego e trabalho forçado — na URSS, aumento constante do número de trabalhadores qualificados. A URSS não conhece, nem jamais conheceu, o desemprego.

No mundo capitalista, baixa constante de salários, aumento do custo da vida e dos impostos. Na URSS, aumento dos salários, baixa do custo da vida e impostos.

No mundo capitalista, guerras imperialistas para pilhagem e escravização dos povos: Invasão e saqueio da Abissínia, pelo fascismo italiano; invasão da Espanha, destruição bárbara das suas cidades e massacre da população pacífica, pelo fascismo internacional; invasão da China, pelo militarismo japonês.

Na URSS, fortalecimento da fraternidade dos povos e auxílio mútuo para o seu desenvolvimento.

No mundo capitalista, a ciência e a técnica ao serviço do massacre dos povos, destruição de cidades inteiras pela aviação.

Na URSS, a ciência e a técnica ao serviço do progresso e da paz. Os aviadores soviéticos conquistam o Polo Norte e ligam a América à URSS pelos ares.

No mundo capitalista, supressão das últimas liberdades populares. **Na URSS, aprovação da Constituição stalinista que garante aos povos libertados que constituíram o sonho dos espíritos mais avançados.**

Tal é o confronto dos dois mundos:

Dum lado, a miséria, a fome, a exploração, a crise, o desemprego, a guerra, o fascismo.

Doutro lado, a abundância, a prosperidade, a liberdade, a Paz, o Socialismo.

Eis o resultado da conquista do poder pelo proletariado, eis onde conduziu o leninismo!

Construindo uma tal sociedade, os povos soviéticos não cuidam apenas do seu bem-estar e da sua felicidade. Os povos soviéticos abriram o caminho da libertação da Humanidade e são eles que, com a sua política externa e com todo o seu poder económico e militar, têm impedido o fascismo de mergulhar na mais cruel das guerras; os povos soviéticos são os mais fervorosos defensores do povo espanhol e chinês na sua luta pela independência e pela liberdade.

Os trabalhadores portugueses, neste dia festivo para toda a Humanidade avançada e progressiva, saudamos calorosamente os gloriosos construtores do Socialismo e o seu genial chefe o nosso querido camarada Stáline.

O XX aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro, servirá aos trabalhadores portugueses como um forte incentivo para a mobilização de todas as suas forças num vasto movimento de Frente Popular, para a ajuda ao heróico povo espanhol e chinês e para a sua própria libertação do jugo da opressão salazarista.

Viva a URSS, pátria do Socialismo triunfante, muralha de Paz e campeão dos direitos dos povos.

Viva o Partido Bolchevique, guia e organizador do triunfo dos povos soviéticos.

Viva Stáline, o chefe amado do proletariado mundial.

O QUE DEU A REVOLUÇÃO AOS CAMPEONESES

A situação das grandes masas camponesas na Rússia tsarista, era a mais miserável que é possível imaginar.

Até 1861, existia a servidão: os camponeses dependiam directamente dos senhores, que os oprimiam brutalmente. Basta dizer-se que, para casarem as filhas, os camponeses precisavam da autorização dos seus senhores.

A reforma de 1861, destinada a libertar os camponeses, pouco modificou a situação. A terra continuou pertencendo, na sua grande parte, aos grandes proprietários.

10 milhões de famílias camponesas possuíam tanta terra como meio milhão de proprietários. Só a família real possuía tanta terra como 500.000 camponeses.

10.000 famílias possuíam mais de 2.000 dectárits (pouco mais dum hectare) cada, enquanto uma família camponesa não possuía mais de 13 dectárits.

Logo que os operários chegaram ao poder uma das primeiras medidas que tomaram foi confiscar a terra dos grandes proprietários e distribuí-la pelos camponeses.

Uma das maiores aspirações dos camponeses estava satisfeita. Mas não era tudo. Não basta possuir a terra, é necessário cultivá-la, em tais condições, que satisfaça, em alto grau, as necessidades de quem a cultiva, e de toda a colectividade. Para isso são necessários os processos modernos de cultura, máquinas, adubos etc. A pequena propriedade não podia, permitir o emprego de máquinas caras. Era necessário, portanto, reunir as terras pequenas (em média 4 hectares), em empresas agrícolas grandes.

O Estado soviético ajudou os camponeses a constituírem colcozes (empresas colectivas) e construiu máquinas.

A MAQUINA

Na Rússia não havia tractores. Lenine considerava um sonho dar 100.000 tractores aos camponeses. Hoje há em toda a URSS 450.000 tractores os quais cultivaram, em 1936, 200.000.000 de hectares de terreno. Mas não só. Há tractores mas, máquinas de toda a espécie e das mais complicadas. Atualmente há nos cam-

pos soviéticos mais de 100.000 «combines» (máquinas ceifeiras e enfiadoras).

Algumas cifras para melhor se compreender a importância destas máquinas. Para ceifar, por meio dum trabalho manual 13,5 hectares de trigo, são precisos 330 pessoas e 20 cavalos.

Se se utilizar uma «combine» soviética basta 3 homens. Se se tiver em conta que as combines soviéticas, ceifaram em média — em 1936 — 353 hectares, pode calcular-se a economia de forças e de tempo que elas economizam.

Mas não fica por aqui o auxílio do governo soviético aos camponeses: Em 1934 o governo anulou as dívidas dos camponeses, que ascendiam a 435 milhões de rublos. Faça-se ideia o que significava esta soma dizendo que um rublo vale mais de 3300

isto é, o equivalente do trigo da colheita de Portugal, pago ao preço da tabela!

A COLCOZE

Colcoze, significa literalmente: ECONOMIA COLECTIVA, vem das palavras russas: COLECTIVNAIA COIZIASTIVO

A colcoze é formada voluntariamente pelos camponeses que juntam as suas terras e os seus instrumentos de trabalho numa única empresa colectiva com o fim de aumentarem o rendimento do trabalho e de assegurarem, assim, uma vida mais abundante.

A colcoze assegura ao mesmo tempo o triunfo completo dos trabalhadores sobre os seus inimigos, dá possibilidades enormes ao desenvolvimento da cultura dos camponeses, etc.

Desde que entram na colcoze, a terra e os instrumentos de trabalho passam a ser propriedade colectiva, isto é, de todos. Todavia, cada camponês continua de posse da sua casa, das ferramentas, da crença, do gado ou mais vacas — segundo a região — cabras, cortiços, etc.

Os lucros anuais da colcoze são distribuídos desta maneira: uma parte para pagar os compromissos ao Estado, resultantes da compra de sementes, máquinas, etc.; outra parte, para alargar as possibilidades de produção; outra para despesas de interesse geral: creches, escolas, cinemas, etc. Finalmente, uma parte é dividida

pelos membros das colcozes na proporção do trabalho feito. O trabalho não é medido pelo tempo mas sim pelo QUANTUM produzido. Isto é, considera-se um dia de trabalho — suponha-mos — a ceifa de um quarto de hectare, de terreno. De maneira que uma pessoa que ceifa meio hectare fez 2 dias de trabalho e assim sucessivamente.

De maneira que no fim do ano há colcozianos que recebem 600 dias e mais de trabalho. A quantidade de dinheiro recebida varia segundo os lucros da colcoze. Assim, uma colcoze pode pagar 5 rublos por dia de trabalho, outra 7 e assim por diante.

Além do dinheiro de contanto o colcoziano recebe frutos, hortaliça, trigo, etc.

Tanto estes produtos, como os produtos da sua economia individual, o camponês pode vendê-los no mercado, o que faz aumentar os seus rendimentos.

Além dos lucros enunciados, a mulher colcoziana tem direito, quando grávida, a 2 meses de férias pagas.

A colcoze eleva consideravelmente o nível cultural dos seus camponeses. Nas colcozes há bibliotecas, clubes, cinemas, teatros, filarmónicas, campos de sports, etc. Há maternidades, creches, jardins de infância e escolas.

A colcoze, não só proporciona aos camponeses uma vida abundante.

A colcoze, permitindo a educação cultural do camponês, é o instrumento mais poderoso para o aniquilamento da diferença entre a cidade e o campo, que é a base da sociedade capitalista!

«É preciso dar aos camponeses:»

A terra.

Todos os meios de produção modernos.

Uma economia sem crises.

O colcoziano tem a terra.

Dispõe de meios de produção de que, antes, nem sequer suspeitava a existência. E a fábrica trabalha para ele.

A economia soviética, não conhece a crise.

Os problemas agrários, estão resolvidos na União Soviética.

RENAUD JEAN
(Deputado francês)

Abundância e desenvolvimento cultural

Desenvolvimento cultural

No princípio deste ano, havia nas colcozes da Ucrânia:

16.394 creches para 771.000 crianças; 13.760 clubes, 4.098 salas de leitura, 2.069 maternidades com 11.749 leitos; 493 hospitais.

As colcozes da Ucrânia gastaram, este ano, para efeitos de construção cerca de 300 milhões de rublos.

Abundância de produtos

Como consequência da nova coheita os produtos aumentaram consideravelmente.

No que se refere à farinha o aumento foi, para as principais cidades, de 40,7%; carnes 13,6%; ovos 54,8%.

Enquanto na Alemanha, na Itália, em Portugal, se faz a propagação do pó de lixo, a restrição do consumo da carne, dos ovos e da manteiga, na URSS é a abundância.

ÉIS ONDE CONDUZ O SOCIALISMO.

Sete bilhões de pudes

Na reunião dos conductores de «combines», celebrada em 1.º de Dezembro de 1935, Stáline disse: «Antigamente, antes da Revolução, produzia-se no nosso país cerca de 4 a 5 bilhões de pudes (16,40 quilos) de trigo por ano.

Agora devemos nos preparar, para num próximo futuro, daqui a 3 ou 4 anos, elevar a produção do trigo de 7 a 8 bilhões de pudes por ano.

A palavra de Stáline cumprise. Este ano, a produção do trigo ultrapassou 7 bilhões de pudes.

Em muitas regiões, a produção do trigo foi de 15 a 20 quintais por hectare (em Portugal a média é de 8 quintais).

Numa colcoze da região do mar de Azof, conseguiu-se uma colheita de 73 quintais por hectare.

A abundância, eis onde conduziu a industrialização e a colectivização levada a efeito na URSS sob a direcção do Partido bolchevique e de Stáline.

A glorificação do trabalho

continuado da página 3

seguiu por meio do aperfeiçoamento dos processos de cultura agro-técnicos, aumentar a produção da beterraba de 100 quintais (1 quintal, 100 quilos) por hectare, para 500 e tal. E cada um daqueles homens conta proezas semelhantes.

Nos países capitalistas, as grandes condecorações são oferecidas aos oficiais e aos diplomatas. Na URSS, a ordem de Lenine — a mais alta condecoração — é concedida a todos os que se distinguem pelo seu trabalho honesto e produtivo.

Os milhares de operários soviéticos ostentam nos seus peitos a Ordem de Lenine.

Nos países capitalistas, chamam-se heróis aos que se distinguem na guerra.

Na URSS, têm o título de heróis os que se distinguem por altos feitos — como o salvamento dos naufragos do «Tchervilskines» — ou pelos seus esforços no campo de trabalho.

A camponesa Maria Dementchenko — condecorada com a Ordem

de Lenine — foi considerada por Stáline — heroína do trabalho. E, como Maria Dementchenko, Pacha Anguelina e muitas outras.

Quem ascende aos estudos e aos altos postos, nos países capitalistas?

Não são os trabalhadores.

Na URSS, não há porta que o trabalho honesto não vença, não há lugar a que os trabalhadores não ascendam.

Os mais altos cargos do poder soviético são sempre os seus trabalhadores que se distinguem pelo seu trabalho honesto.

Stacanof, a camponesa Dementchenko e centenas e centenas de trabalhadores stanconistas, foram eleitos deputados do Congresso dos Soviets; são eles, geralmente, quem o povo elege como seus representantes para os órgãos supremos do Estado socialista.

Em suma, na URSS o trabalho não foi apenas libertado. O trabalho é glorificado, os trabalhadores — seja qual for o seu género — são os verdadeiros e os únicos senhores da grande Pátria do Socialismo.

A VIDA TORNO-SE MELHOR, CAMARADAS. A VIDA TORNO-SE MAIS ALEGRE.—STALINE

O Repouso Condições de vida dos trabalhadores A Família

Pode-se pensar em algo de mais bem merecido que umas semanas de repouso para quem trabalhou todo o ano?

Na URSS, todos os trabalhadores têm o direito de gozar 15 dias a 1 mês de repouso, pelo menos, com salário pago.

Mas o repouso para o trabalhador soviético não se trata, simplesmente, de não ir à fábrica. O repouso consiste em ir de vilegiatura para os recantos mais belos do país, em condições tais que muitos burgueses sentiriam inveja.

A maior parte das casas de repouso são constituídas pelos antigos palácios, erguidos pelos seus proprietários no meio de bosques, na margem dos rios, ou à beira das mares.

Mas, actualmente há um grande número especialmente construído para este fim. São igualmente autênticos palácios, mas mais bem acomodados, onde nada falta, para tornar umas férias agradáveis: campos de jogos, das mais variadas espécies, barcos, se é no rio ou à beira do mar, automóveis, etc.

As grandes estâncias de repouso são no Mar Negro, nas margens da Crimeia e do Cáucaso.

Qualquer destas regiões fica a cerca de 2.000 quilómetros de Moscovo—qualquer coisa como uma viagem a Paris, aproximadamente. No entanto, não há operação que não faça esta viagem, para ir para a casa de repouso, não só porque os transportes são baratos (70 rublos, mas porque o operário que vai repousar recebe uma ajuda para pagar o seu bilhete de caminho de ferro. (Muitos operários utilizam o avião o que lhes fica por menos de 500 rublos).

O que se vê, sob o ponto de vista turístico, um mês passado nas montanhas caucasianas, junto ao Mar Negro—os russos chamam-lhe, justamente, a Riviera Soviética—qualquer pode fantasiá-lo.

Mas acrescente-se a isto um regime alimentar de primeira ordem, quer em qualidade quer em quantidade.

Mas não é tudo: o repouso compreende excursões aos pontos mais belos da região. Se está no Cáucaso, excursões aos lagos dum azul celeste maravilhoso, que repousam tranquilamente a 3.000 metros de altitude, na Serra Altíssima. Se na Crimeia, excursões por barco em volta da Península e visitas às principais povoações.

E por fim, muda-se o itinerário: um ano, ao Cáucaso romântico, outro aos planaltos misteriosos do Altai, na Ásia; outro ano, uma excursão fluvial pelo Volga imenso; outro, Urais, o Artico, as cidades... enfim, toda essa enorme sexta parte do globo, que se chama URSS.

As férias pagas, a enorme rede de casas de repouso, o preço dos transportes, permitem, desta maneira, ao trabalhador soviético de repousar nas melhores condições e de enriquecer o seu espírito com mais conhecimentos e emoções colhidas pelas mais variadas e longínquas viagens por um país que é ao mesmo tempo o mais vasto, o mais rico de povos e de culturas nacionais e o mais livre.

«A particularidade característica da nossa revolução é que ela deu ao povo não só a liberdade mas, também, a possibilidade de uma vida abundante e culta» —STALINE

Antes da Revolução não havia, na Europa, trabalhadores que estivessem sujeitos a um tão baixo nível de existência, como os trabalhadores russos.

Recebiam salários de fome por jornadas de trabalho de 12 horas e mais, viviam em barracas miseráveis como as dos nossos bairros da lata ou em barragens, em que muitas famílias viviam em comum, homens, mulheres e crianças, dormindo sobre taboas e sem nenhum género de separação duma família para a outra.

Hoje, a 20 anos de Revolução, pode dizer-se que não existe, no mundo, trabalhador cujo nível de existência seja, no seu conjunto, tão elevado como o do trabalhador soviético.

A jornada de trabalho, para a grande maioria dos trabalhadores, é de 7 horas, de 6 para as indústrias insalubres e só uma pequena parte trabalha, ainda, 8 horas.

O descanso semanal é feito de 5 em 5 dias e não de 6 em 6, como nos nossos países.

A média dos salários é de 250 a 500 rublos, o que dá inteiramente para satisfazer as necessidades gerais dum trabalhador, mas engrasça enormemente, de dia para dia, o número de operários que recebem para cima de 1.000 rublos.

O operário soviético, tem direito a férias anuais pagas, que passa, geralmente, nas casas de repouso de regiões maravilhosas, como o Cáucaso e a Crimeia.

O operário soviético tem o salário pago, quase integralmente—se adoece; tem médicos, hospitais, sanatórios—gratuitamente—quando deles tem necessidade.

O trabalhador soviético, tem o descaço assegurado na velhice, por meio das reformas.

O trabalhador soviético, não tem que preocupar-se com o desemprego, porque o desemprego não existe—nem poderá nunca mais existir—na URSS.

O operário soviético, tem ao seu dispor bibliotecas, escolas, faculdades, divertimentos públicos, enfim, tudo o que há de melhor na vida e que os capitalistas reservam para si.

Pode-se dizer que a indústria ligeira soviética não produz, ainda, um número suficiente de artigos de uso pessoal que contribuem para tornar elevado o nível de existência.

Mas que importa que à América, por exemplo, produza imensos objectos de luxo, quando existem, aí, milhões de desempregados?

A indústria ligeira soviética não produz ainda—produzirá—canetas, Parquet de luxo, nem lapiseiras com 4 cores.

Mas o que a URSS garante aos seus cidadãos é o direito ao trabalho, bem remunerado, no repouso, à instrução, à cura, quando doente, à reforma na velhice, etc., etc.

E isto, que mais nenhum país garante, é o que torna o trabalhador soviético—como nenhum outro no mundo—feliz e contente.

A glorificação do trabalho

No mundo capitalista, os trabalhadores são considerados seres inferiores pelos quais não se nutre, de facto, o mais pequeno respeito. Ainda há pouco, dois funcionários superiores do fascismo português, diziam que o Partido Comunista era formado por gente sem categoria social—por operários. Nem categoria, sequer, nos reconhecemos.

Na URSS, os que trabalham, são as pessoas mais honradas, mais conhecidas e mais queridas de todos.

Pode haver na URSS quem não conheça o nome do Comissário do Povo dos Correios e Telegrafos—supunhamos—mas não há quem não conheça o nome de Stacanof, de Busuigne, de Smetanine, de Crivoness, de Dussia Vinogradova, de Maria Demtchenko e de tantos outros.

E quem são e que fizeram destes homens e mulheres?

Operários uns e camponeses outros.

Stacanof descobriu o processo de aumentar o rendimento da extração do carvão por meio duma melhor organização de trabalho e duma mais perfeita utilização das máquinas; Crivoness conseguiu aumentar a velocidade das locomotivas; Demtchenko, con-

continua na página 2

Não há ninguém que não tenha ouvido dizer, um certo número de vezes pelo menos, que na URSS a família foi abolida, que as mulheres têm maridos às dúzias e vice-versa, que as crianças são entregues ao Estado, etc. E precisamente o contrário. Nunca em país algum a família foi assente em bases tão sólidas como na URSS.

A mulher na URSS é economicamente independente. Ganha para si, não tendo por isso necessidade de procurar no casamento uma «arrumação» como acontecia nos nossos países.

Tampouco existem na URSS, pais que obriguem as filhas a casar contra-vontade.

O único motivo do casamento na URSS, é o amor. Como se compreende, e quem pode crer, que dois seres que se amam sinceramente não observem um profundo respeito pelas suas promessas de amor?

O casamento, na URSS, não leva em si, como nos países capitalistas, o germen da dissolução. Mas, mais do que isso, existe a educação social que põe um freio aos excessos que nada evita na sociedade capitalista.

Nos países capitalistas um homem pode cometer o adultério quantas vezes queira, e um homem nunca lhe fica mal. Na URSS tanto fica mal a uma mulher como a um homem a vida dissoluta. E a dissolução sexual é combatida por todos os meios: pela imprensa, pelo teatro, pelo cinema, na escola.

Para reforçar a família, o Estado Soviético dá um prémio valioso de 5.000 e 7.000 rublos às famílias que tenham muitos filhos.

O aborto, permite provisoriamente nos anos duros da guerra civil e de fome, foi proibido. Na URSS, a mulher tem a possibilidade de alimentar e de educar os filhos, não precisa de praticar o aborto.

O divórcio repetido, é dificultado.

A constituição da família é estimulada por vários meios.

Mas não há como o desalogo económico, para que um lar possa ser feliz. Não dizemos: escassez de não há pelo todos ralham e ninguém tem razão.

Na URSS, não há lar sem pão, porque não há exploração nem desemprego. E isso é o que torna, sobretudo, a família feliz.

O que torna ainda possível a família é o facto dos esposos saberm que podem ser pais de crianças a quem não faltarão ne-

constituição e reforçamento da família que podem ser pais de filhos cidadãos.

Os pais podem educar em sua própria casa os seus filhos dentro do maior conforto. E pode dizer-se que bem poucos são na URSS, as esposas que não satisfaçam uma das suas maiores aspirações: ser mãe.

Ao contrário, nos países capitalistas, ser mãe é a mais negra perspectiva que se pode apresentar a uma mulher.

Em síntese, na URSS, a família existe e como em nenhuma outra parte a família é pura, é forte e feliz.

«As pessoas da URSS não trabalham nem para os exploradores nem para enriquecerem os parasitas, trabalham para si mesmos, para a sua classe, para a sua sociedade, a sociedade soviética, onde a elite da classe operária está no Poder».

E esta a razão porque na URSS o trabalho tem um alcance social—é uma questão de honra e de glória —STALINE

STALINE

(Breves traços biográficos)

JESSE VISSARIANOVITCH
 D. JACHVILIAZ—STALINE
 (pseudônimo que quer dizer de
 nascença "o velho do couro", no
 s. filho de Vissarion Dju-
 chvili, sapateiro.

Josef frequentou a escola, de-
 pois o seminário, de Tiflis donde,
 mais tarde, foi expulso. Aos quinze anos, tomou contacto com os
 círculos clandestinos de estudantes. Aos 18 anos, dirigia o círculo
 marxista do seminário de Tiflis e um ano mais tarde, em 1898,
 entrou na organização social-democrata de Tiflis.

Foi neste mesmo ano que Lenine lançou a palavra de ordem
 em que todos os círculos revolucionários marxistas, num
 único partido—social Democrata.

Fêz-se ao momento, Staline entregou toda a sua vida ao mo-
 vimento operário e ao Partido, de que jamais se separou. A ac-
 tividade desenvolvida, então, por Staline, no Cáucaso, foi enorme.
 Staline, lá, dum região a outra, organizando os operários, montan-
 do tipografias clandestinas, formando manifestações. Staline tem
 um papel preponderante nas importantes greves de 1900-1901 em
 Tiflis. Em março de 1901 é ele que marcha à cabeça da manifesta-
 ção, sob a qual a polícia carrega brutalmente matando 14
 manifestantes.

Staline é preso pela primeira vez em 1902 e deportado para a
 Sibéria.

Em 1903 evadeu-se da prisão. É preso mais cinco vezes e da-
 deportado para as piores regiões da Sibéria e mais quatro vezes é
 se evade, voltando sempre a ocupar os postos de combate.

Em 1903 produziu-se a cisão no Partido Social Democrata Rus-
 so, que deu origem à constituição definitiva do Partido de Le-
 nin. Staline estava preso, mas Staline não hesitou, colocou-se ao
 lado de Lenine—pelo bolchevismo, prosseguindo sempre esse ca-
 minho.

Staline encontrou-se com Lenine, pela primeira vez em Dezem-
 bro de 1905, na conferência dos Tamerfors, na Finlândia. Em 1906,
 Staline encontrou-se, de novo, com Lenine, no congresso de Sto-
 colmo, a que assistiu como delegado da organização de Tiflis.

1907, Congresso de Londres do qual participou igualmente como
 delegado.

1909, período de decadência do movimento operário, fugas e
 tergiversações dos mais categorizados membros do Partido. Com-
 batos violentos de Trotski à linha do Partido. Staline, continua
 sem desfeiteamentos ao lado de Lenine.

1912, conferência de Praga. Staline, embora não tendo assisti-
 do, é eleito membro do Comité Central do Partido. No mesmo an-
 o, encontra-se de novo com Lenine na conferência de Cracóvia.

Nessa data há grandes discussões no movimento socialista a
 cerca da questão nacional. Staline escreve, então, o seu famoso
 livro "O MARXISMO E A QUESTÃO NACIONAL". Lenine
 disse que o livro de Staline era a mais importante obra da litera-
 tura marxista acerca da questão nacional.

1913-1917, deportação à 20 quilômetros do círculo polar.

Fevereiro de 1917, Lenine e Staline entram em St. Petersburgo.
 Lenine, vindo da Suíça. Staline, da Sibéria. Constituíam-se o Bureau
 Político do C.C. Staline, foi eleito.

De Fevereiro a Outubro foi um período agitadíssimo em que
 Staline esteve sempre ao lado de Lenine, combatendo os desvios
 de direita que se manifestavam no seio do Partido e preparando
 as bases para a conquista do poder.

Em Agosto, realizou-se o VII Congresso do Partido. Lenine,
 que estava exilado na Finlândia, não tomou parte. Foi Staline
 que dirigiu o Congresso, apresentando o Informe político do C.C.

Nesse Congresso, Preobrazenski, seguindo a tese de Trotski,
 propôs que na Resolução do Congresso ficassem expresso que a
 construção do socialismo, na Rússia, era impossível sem o triunfo
 da Revolução proletária no Ocidente—o que significava não co-
 nceder à Revolução na URSS, enquanto os operários dos outros
 países não derrubassem o capitalismo. Staline, insurgiu-se contra
 um tal ponto de vista, afirmando: não se deve por de parte a
 ideia que seja precisamente a Rússia que abra o caminho para o
 socialismo.

Como se vê, era da adoção dum ou doutro ponto de vista,
 que a Revolução dependia. O Congresso apoiou Staline, contra a
 tese trotskista de Preobrazenski.

Preparação da insurreição.

Kaganovitch, Zinovief e outros traidores trotskistas, opõem-se à
 linha do Partido, que se manifestava pela conquista do Poder.

Zinovief e Kamenev denunciaram publicamente a preparação da
 insurreição, com a qual não estavam de acordo.

Lenine e Staline combatem os desvios destes traidores e pre-
 param activamente a insurreição.

Por proposta de Lenine, Staline é nomeado membro do Comité
 dos 3, que dirigiu militarmente a insurreição.

Esse Comité, que estava ligado directamente a Lenine, era
 constituído pelos melhores camaradas do Partido: Staline (preside-
 nte), Dzerjinski, Sverdlov, Bubnov e Uritski.

Como se vê, Trotski, que muitos, erradamente, julgam a figura
 mais importante da Revolução, não fazia parte do Estado Maior
 que dirigia a insurreição sob o ponto de vista militar.

Principios de 1918. A Rússia está exausta. A Alemanha inva-
 de-a. Lenine propõe a Paz. Trotski, Bucarine, Radeque, insur-
 gem-se contra a assinatura de Paz. Os traidores estão em maio-
 ria. Os alemães avançam e conquistam a Ucrânia, a Rússia Bran-
 ca, Letónia, Finlândia, etc.

Ao lado de Lenine, como sempre, estava Staline. Staline in-

siste e Lenine coloca o problema
 nestes termos: ou se aceita a
 paz ou eu saio do C.C. Sob a
 pressão dos cambios alemães e
 desta imposição de Lenine, a
 opinião por Staline, firma-se o
 tratado de Paz Brest-Litovsk.

Trotski foi nomeado para negociar com os alemães. A determi-
 nada altura Trotski pede instruções a Lenine pelo telegrafo.
 Resposta de Lenine: "Antes de responder à sua pergunta, preciso
 de falar com Staline. Quando ele chegar lhe responderei."

Nova telegrama. Nova resposta de Lenine: "Staline chegou, es-
 tudarei com ele a situação dar-vos-emos uma resposta comum."

Guerra civil. Staline é enviado pelo C.C. a todas as frentes em
 perigo: Tsaritsin, Perm, frente Sul, Polónia, Petrogrado.

Tsaritsin é importante posição no caminho do Cáucaso do Norte.
 Os brancos atacam por todos os lados. Em Tsaritsine, tudo
 estava desorganizado. Os dirigentes militares do antigo exército
 zarista, mantidos nos postos de comando por Trotski, provoca-
 vam as maiores dificuldades e sabotavam abertamente.

Staline chega, analisa a situação e telegrafa ao C.C. propondo
 medidas energias para o restabelecimento da ordem, pondo de
 parte as directivas perniciosas de Trotski. O C.C. dá a Staline
 carta branca. As directivas de Trotski são postas de parte e Stali-
 ne pôe em prática todas as medidas que se impunham e Tsari-
 tsine resistiu aos ataques de Krasnot e repele o inimigo para a-
 além do Don. Tsaritsine estava salva.

Abril de 1919. Staline e Frunze derrotam Kolchak no Este.
 Outubro de 1919. Situação crítica. Quasi todo o território está
 sob a pata do inimigo. A dificuldade de aprovisionamento; a in-
 dustria está quasi paralisada. A frente sul, de importância
 capital, recua incessantemente.

Staline é enviado para o Sul.
 Como conduzir as operações? Trotski defendia um plano se-
 gundo o qual a ofensiva devia ser conduzida sobre Novorossisk
 através das etapas do Don; era o caminho mais curto, aparente-
 mente mais fácil. Staline demonstra que um tal plano era um pla-
 no de derrota, porque:

1.º—Era preciso ganhar a região dos cossacos hostis ao po-
 der sovietico, que se agrupariam em volta de Deniquine se se pe-
 netrasse no seu território; tinham que marchar por caminhos in-
 praticáveis, era difícil a reagrupação de forças neste sector, etc.

Staline apresenta um novo plano segundo o qual o golpe devia
 ser dirigido por Carcol e pelo Donbasse, isto é, pelo caminho mais
 longo, aparentemente o mais difícil.

Vantagens do plano de Staline:
 1.º—Percorrer-se-ia um meio proletário,
 2.º—Ocupar-se-ia um caminho de ferro de grande importância
 estratégica.

3.º—Dividir-se-ia o exército de Deniquine em 2 partes, uma
 das quais teria que se entender com os bandos de Mafno.

4.º—Os cossacos insurgir-se-iam contra Deniquine quando es-
 te occupasse o seu território.

5.º—Obter-se-ia o carvão do Donbasse.
 O plano de Trotski foi posto de parte pelo Partido. O plano
 de Staline é aceite. A ofensiva começa, e o exército de Deniquine
 foi varrido para o Mar Negro.

Petrogrado está em perigo, cercada pelo inimigo. É ainda Stali-
 ne que vai para o Norte, bate Identich e salva Petrogrado.

Terminada a guerra era preciso reconstruir o país e harmonisar
 as centenas de povos diferentes que existem na URSS. Staline, no
 Comité Central do Povo para a nacionalidade, resolveu a questão na-
 cional, problema crucial dos Estados multinacionais.

1921, a actividade de Lenine decresce por causa da sua doença.
 Staline substitui-o na direcção do Partido. Staline é eleito Secre-
 tário Geral do Partido, isto é, 2 meses antes da morte de Lenine.

No Partido reforça-se na luta contra a oposição trotskista e
 contra todos os desvios do marxismo-leninismo.

1921, morte de Lenine, golpe profundo no Partido. Mas Stali-
 ne está presente e o Partido segue a sua marcha.

Trotski e aliados, aproveitando a morte de Lenine procuram
 dividir o Partido. Staline está vigilante e o Partido marcha,ra,
 vencendo os inimigos e os traidores.

A personalidade de Staline atinge, então, proporções colossais.
 Era preciso determinar o caminho a seguir para chegar ao So-
 cialismo.

Trotski negava a possibilidade de se construir o socialismo
 num só país.

Bucarini e C.º, diziam que era loucura pôr em prática medi-
 das de reconstrução económica quando o povo sentia necessidade
 de tudo. Com os fundos que possuíamos, importe-se os artigos que
 o povo necessita—diziam—não se pense em arruinar mais o país
 com planos fantasmas.

Explore-se o componente—dizia Trotski.
 Staline, com uma clarividência genial apontou o verdadeiro ca-
 minho, o único a seguir.—Era preciso reconstruir economicamen-
 te o país, criando uma potente industria pesada, industrializando
 a agricultura, organizando a colectivização, e quanto antes.

Parecia loucura, falar-se assim, quando o país estava arruinado,
 sem forças, sem operários qualificados, numa penúria absolu-
 ta do que mais necessitava.

O Plano quinquenal parecia aos trotski, aos bucarini, aos ra-
 deque e C.º, o plano dum doido.

O capitalismo ria-se,

Constituição (lei fundamental) da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas

(5 DE DEZEMBRO 1936)

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Art. 1.º — A União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é o Estado socialista dos operários e dos camponeses.

Art. 2.º — A base política da URSS é constituída pelos sócios dos deputados dos trabalhadores, que progredirão e se consolidarão após o derrocamento do poder dos grandes proprietários de terras e dos capitalistas e graças à conquista da ditadura do proletariado.

Art. 3.º — Todo o poder na URSS pertence aos trabalhadores da cidade e do campo, por intermédio dos soviets dos deputados dos trabalhadores.

Art. 4.º — A base económica da URSS é constituída pelo sistema socialista da economia e pela propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, estabelecidos depois da liquidação do sistema capitalista da economia, da abolição da propriedade privada dos instrumentos e meios de produção e da supressão da exploração do homem pelo homem.

Art. 5.º — A propriedade socialista da URSS consiste quer a forma de propriedade do Estado (bem se todo o povo) quer a forma de propriedade cooperativo-coléctiva (propriedade de cada coléctivo, propriedade das uniões cooperativas).

Art. 6.º — A terra, o sub-solo, as águas, as florestas, as fábricas, as minas de carvão e de minério, os caminhos de ferro, os transportes por água e por mar, os bancos, os correios e as comunicações telegráficas e telefónicas, as grandes empresas agrícolas organizadas pelo Estado, as escolas, as estações de máquinas e de tractores, etc., assim como as empresas municipais e a massa fundamental das habitações nas cidades e aglomerações industriais, são propriedade do Estado, isto é, são bens de todo o povo.

Art. 7.º — As empresas comuns nos coléctivos e nas organizações cooperativas com o seu gado vivo e morto, a produção fornecida pelos coléctivos e pelas organizações cooperativas, assim os seus edifícios comuns, as organizações da propriedade socialista comuns dos coléctivos e das organizações cooperativas.

Cada lar coléctivo, além da receita fundamental da economia coléctiva comum, tem, de acordo com o estatuto do ariete agrícola, o livre uso pessoal de um pequeno terreno contíguo à casa e, neste terreno, é pessoal, como bem próprio, uma economia auxiliar, uma casa de habitação, o gado produtor, as aves domésticas e a material agrícola própria.

Art. 8.º — A terra, segundo pelo coléctivo é dada em livre usufruto por tempo ilimitado, isto é, permanentemente.

Art. 9.º — A par do sistema socialista da economia, que é a forma dominante da economia da URSS, a lei admite as pequenas economias privadas dos camponeses individuais e dos artesãos, fundadas sobre o trabalho pessoal e excluindo a exploração do trabalho de outrem.

Art. 10.º — O direito à propriedade pessoal dos cidadãos sobre as receitas económicas provenientes do seu trabalho, sobre a sua casa de habitação e a economia doméstica auxiliar, sobre os utensílios casuais e de uso cotidiano, sobre os objectos de uso e de comodidade pessoais, assim como o direito do herança da propriedade pessoal dos cidadãos, são protegidos pela lei.

Art. 11.º — A vida económica da URSS, é determinada e dirigida pelo plano de Estado da economia nacional, com o objectivo de aumentar a riqueza social e de elevar continuamente o nível material e cultural dos trabalhadores, do fortalecer a independência da URSS, e de reforçar a sua capacidade de defesa.

Art. 12.º — O trabalho da URSS, é para cada cidadão após para o trabalho em dever e um ponto de honra, conforme o princípio: «Quem não trabalha não come».

Na URSS, realisa-se o princípio do socialismo: «De cada qual segundo as suas capacidades, a cada qual segundo o seu trabalho».

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Art. 13.º — A União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é um Estado federal constituído na base da união livremente consentida das repúblicas soviéticas socialistas iguais em direitos. Estas são:

- a) república soviética federativa socialista da Rússia
- a república soviética socialista da Ucrânia
- a república soviética socialista da Bielorrússia
- a república soviética socialista da Azeirbaizjan
- a república soviética socialista da Geórgia
- a república soviética socialista da Arménia
- a república soviética socialista da Turcoménia
- a república soviética socialista da Cazaquistão
- a república soviética socialista da Tadzikia
- a república soviética socialista do Kirghizia
- a república soviética socialista da Kirghizia

Art. 14.º — São da competência da União das Repúblicas So-

viéticas Socialistas, representada na pessoa dos seus órgãos superiores do poder e dos órgãos de administração do Estado:

- a) a representação da URSS, nas relações internacionais, a conclusão e a ratificação dos tratados com os outros Estados;
- b) as questões da guerra e da paz;
- c) a admisión na URSS, de novas repúblicas;
- d) e o controle da execução da Constituição da URSS, e as medidas que assegurem a conformidade das Constituições das repúblicas federadas e da Constituição da URSS;
- e) a aprovação de modificações de fronteiras entre as repúblicas federadas;

f) a aprovação da formação de novos territórios e regiões, do mesmo modo que das novas repúblicas autónomas no seio das repúblicas federadas;

g) a organização da defesa da URSS, e a direcção de todas as forças armadas da URSS;

h) o comércio exterior sobre a base do monopólio do Estado;

i) a salvaguarda da segurança do Estado;

j) o estabelecimento dos planos de economia nacional da URSS;

k) a aprovação do orçamento da URSS, assim como

l) os impostos e receitas sobre os orçamentos da URSS, nos orçamentos das repúblicas e nos orçamentos locais;

m) a direcção dos bancos, dos estabelecimentos e das empresas industriais e agrícolas, assim como a das empresas comerciais, que interessem a toda a URSS;

n) a direcção dos transportes e a administração dos serviços de correios, telegráficos e telefónicos;

o) a direcção do sistema monetário e do crédito;

p) a organização dos seguros do Estado;

q) a conclusão e o consentimento de empréstimos;

r) o estabelecimento dos princípios fundamentais do usufruto da terra, assim como do usufruto do sub-solo, das florestas e das águas;

s) o estabelecimento dos princípios fundamentais no domínio da instrução pública e da protecção da saúde pública;

t) a organização de um sistema único da estatística da economia nacional;

u) o estabelecimento dos princípios da legislação do trabalho;

v) a legislação acerca da organização e do procedimento judiciários; códigos penal e civil;

w) as leis sobre a cidadania da URSS; as leis sobre os direitos dos estrangeiros;

x) a promulgação dos atos federais de amnistia.

Art. 15.º — A soberania das repúblicas federadas não tem outros limites além dos indicados no art. 14 da Constituição da URSS. Fora destes limites, cada república federada exerce o poder do Estado de uma maneira independente. A URSS protege os direitos soberanos das repúblicas federadas.

Art. 16.º — Cada república possui a sua Constituição, que tem em conta as particularidades da república e que é estabelecida em inteira conformidade com a constituição da URSS.

Art. 17.º — Cada república federada conserva o direito de sair livremente da URSS.

Art. 18.º — O território das repúblicas federadas não pode ser modificado sem o seu consentimento.

Art. 19.º — As leis da URSS, têm igual força, sobre o território de todas as repúblicas federadas.

Art. 20.º — Em caso de divergência entre a lei de uma república federada e a lei federal, é a lei federal que tem a primazia.

Art. 21.º — Uma cidadania federal única é estabelecida para os cidadãos da URSS.

Qualquer cidadão de uma república federada é cidadão da URSS.

(Os artigos 22 a 29 designam os nomes das repúblicas, regiões e territórios autónomos das 11 repúblicas federadas que constituem a URSS)

CAPÍTULO III

ÓRGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS

Art. 30.º — O órgão superior do poder do Estado da URSS, é o conselho supremo (Verovni Soviet) da URSS.

Art. 31.º — O conselho supremo da URSS, exerce todos os direitos atribuídos à União das Repúblicas Soviéticas Socialistas, de acordo com o artigo 14 da Constituição, e que, em virtude da Constituição, não são da competência dos órgãos do poder da URSS, dependentes do conselho supremo da URSS, do presidente do conselho supremo da URSS, do conselho dos comissários do povo da URSS, e dos comissários do povo da URSS.

Art. 32.º — O poder legislativo da URSS, é exercido exclusivamente pelo conselho supremo da URSS.

Art. 33.º — O conselho supremo da URSS é constituído por duas câmaras: o conselho da União (Soviete Sôiusa) e o conselho das nacionalidades (Soviete Nacionalnostoi).

Art. 31 — O conselho da União é eleito pelos cidadãos da URSS, por circunscrições eleitorais, à razão de um deputado por 300 mil habitantes.

Art. 32 — O conselho das nacionalidades é eleito pelos cidadãos da URSS, por repúblicas federadas e autónomas, por regiões autónomas e distritos nacionais à razão de 25 deputados por cada república federada, de 11 deputados por cada república autónoma, de 5 deputados por cada região autónoma e de 1 deputado por cada distrito nacional.

Art. 33 — O conselho supremo da URSS é eleito para um período de quatro anos.

Art. 34 — As duas câmaras do conselho supremo da URSS, o conselho da União e o conselho das nacionalidades, são iguais em direitos.

Art. 35 — A iniciativa legislativa pertence numa igual medida ao conselho da União e ao conselho das nacionalidades.

Art. 36 — Uma lei é considerada como adoptada se for votada por simples maioria por cada uma das duas câmaras do conselho supremo da URSS.

Art. 37 — As leis adoptadas pelo conselho supremo da URSS são promulgadas nas linguas das repúblicas federadas, com as assinaturas do presidente e do secretário do presidium do conselho supremo da URSS.

Art. 38 — A abertura e o encerramento das sessões têm lugar ao mesmo tempo para o conselho da União e para o conselho das nacionalidades.

Art. 39 — O conselho da União elega o presidente do conselho da União e dois vice-presidentes.

Art. 40 — O conselho das nacionalidades elega o presidente do conselho das nacionalidades e dois vice-presidentes.

Art. 41 — Os presidentes do conselho da União e do conselho das nacionalidades dirigem as sessões das câmaras respectivas e fazem aplicar as suas regulamentos internos.

Art. 42 — As sessões comuns das duas câmaras do conselho supremo da URSS são presididas alternadamente pelo presidente do conselho da União e pelo presidente do conselho das nacionalidades.

Art. 43 — As sessões do conselho supremo da URSS são convocadas pelo presidium do conselho supremo da URSS, duas vezes por ano.

As sessões extraordinárias são convocadas pelo presidium do conselho supremo da URSS, por sua própria iniciativa ou a pedido de uma das repúblicas federadas.

Art. 44 — Em caso de desacordo entre o conselho da União e o conselho das nacionalidades, a questão é confiada a uma comissão de conciliação formada numa base de paridade. Se a comissão de conciliação não chegar a uma solução comum, ou se a sua decisão não satisfizer uma das câmaras, a questão é examinada segunda vez nas duas câmaras. Na falta de uma decisão comum das duas câmaras, a presidência do conselho supremo da URSS dissolve o conselho supremo da URSS e fixa novas eleições.

Art. 45 — O conselho supremo da URSS elega, em sessão comum das duas câmaras, o presidente do conselho supremo da URSS, constituído como segue: o presidente do presidium do conselho supremo da URSS, os seus onze vice-presidentes, o secretário do presidium e 21 membros do presidium.

O presidium do conselho supremo da URSS dá conta de toda a sua actividade perante o conselho supremo da URSS.

Art. 46 O presidium do conselho supremo da URSS:

- convoca as sessões do conselho supremo da URSS;
- dá a interpretação das leis da URSS em vigor, publica decretos;
- dissolve o conselho supremo da URSS, nos termos do Art. 44 da Constituição e determina novas eleições;
- procede às consultas populares (referendos) por sua própria iniciativa ou a pedido de uma das repúblicas federadas;
- anula as resoluções e decisões do conselho de comissários do povo da URSS e dos conselhos de comissários do povo das repúblicas federadas, no caso de não estarem em conformidade à lei;
- no intervalo das sessões do conselho supremo da URSS demite os das suas funções o nomeia os comissários do povo da URSS, por proposta do presidente do conselho das comissários do povo da URSS, sob reserva da aprovação ulterior do conselho supremo da URSS;
- concede as condecorações e confere os títulos honoríficos da URSS;
- exerce o direito de indulto;
- nomeia e demite o alto comando das forças armadas da URSS;
- no intervalo das sessões do conselho supremo da URSS proclama o estado de guerra em caso de agressão militar contra a URSS ou em caso de ser necessário executar compromissos dos acordos internacionais para a defesa mútua contra a agressão;
- ordena a mobilização geral ou parcial;
- ratifica os tratados internacionais;
- nomeia e demite os representantes plenipotenciários da URSS nos Estados estrangeiros;
- recebe as credenciais e as cartas de revocação dos representantes diplomáticos dos Estados estrangeiros acreditados junto de si;

Art. 50 — O conselho da União e o conselho das nacionalidades elegem comissões de manifestação, que verifiquem os poderes dos deputados de cada câmara.

Por proposta da comissão de mandatos, as câmaras decidem reconhecer os poderes dos deputados ou anular a sua eleição.

Art. 51 — O conselho supremo da URSS nomeia, quando o julgar necessário, comissões de sindicância e de revisão para que apuram os seus gastos.

Todas as instituições e todos os funcionários públicos devem conformar-se às perguntas destas comissões e apresentar-lhes os materiais e documentos necessários.

Art. 52 — Um deputado do conselho supremo da URSS não pode ser perseguido pela justiça nem detido sem o consentimento do conselho supremo da URSS e no intervalo das sessões do conselho supremo sem o consentimento do presidium do conselho supremo da URSS.

Art. 53 — Por expiração dos poderes do conselho supremo da URSS, ou em caso da sua dissolução antes do termo da sua legislatura, o presidium do conselho supremo da URSS conserva os seus poderes até à formação de um novo presidium do conselho supremo da URSS, pelo conselho supremo da URSS novamente eleito.

Art. 54 — Por expiração dos poderes do conselho supremo da URSS ou no caso da sua dissolução antes do termo da sua legislatura, o presidium do conselho supremo da URSS determina novas eleições num prazo de dois meses num máximo, a partir do dia da expiração dos poderes ou da dissolução do conselho supremo da URSS.

Art. 55 — O conselho supremo da URSS novamente eleito é convocado pelo presidium do precedente conselho supremo da URSS um mês, o mais tardar, depois das eleições.

Art. 56 — O conselho supremo da URSS forma, em sessão comum das duas câmaras, o governo da URSS: o conselho de comissários do povo da URSS.

CAPITULO IV

ÓRGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DAS REPÚBLICAS FEDERADAS

Art. 57 — O órgão superior do poder do Estado da república federada é o conselho supremo da república federada.

Art. 58 — O conselho supremo da república federada é eleito pelos cidadãos da república para um período de quatro anos.

As normas de representação são estabelecidas pelas constituições das repúblicas federadas.

Art. 59 — O conselho supremo da república federada é o único órgão legislativo da república.

- adota a constituição da república e faz-lhe modificações conforme o Art. 16 da Constituição da URSS;
- aprova as Constituições das repúblicas autónomas que dela fazem parte e determina as fronteiras do seu território;
- aprova o plano de economia nacional e o orçamento da república;
- exerce os direitos de amnistia e de indulto para com os cidadãos condenados pelo órgãos judiciais da república federada.

Art. 61 — O conselho supremo da república federada elega o presidium do conselho supremo da república federada, constituído pelo presidente do presidium do conselho supremo da república federada, pelos seus vice-presidentes, pelo secretário do presidium e pelos membros do presidium do conselho supremo da república federada.

Os poderes do presidium do conselho supremo da república federada são determinados pela Constituição da república federada.

Art. 62 — Para dirigir as sessões, o conselho supremo da república federada elega o seu presidente e vice-presidentes.

Art. 63 — O conselho supremo da república federada forma o governo da república federada: o conselho dos comissários do povo da república federada.

CAPITULO V

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS

Art. 64 — O órgão executivo e administrativo superior do poder do Estado da União das Repúblicas Soviéticas Socialistas é o conselho dos comissários do povo da URSS.

Art. 65 — O conselho dos comissários do povo da URSS é responsável perante o conselho supremo da URSS e dá-lhe conta da sua actividade e, durante os intervalos das sessões do conselho supremo, perante o presidium do conselho supremo, no qual dá conta da sua actividade.

Art. 66 — O conselho dos comissários do povo da URSS edita portarias e decisões com base e em execução das leis em vigor e verifica o seu cumprimento.

Art. 67 — As portarias e decisões do conselho dos comissários do povo da URSS devem ser obrigatoriamente executadas em todo o território da URSS.

Art. 68 — O conselho dos comissários do povo da URSS: a) assegura a unidade e dirige a actividade dos comissários do povo federal e federal republicanos da URSS e das outras instituições económicas e culturais dependentes do conselho dos comissários do povo da URSS;

b) toma medidas para a execução do plano da economia nacional, do orçamento do Estado e para o fortalecimento do sistema monetário e de crédito;

c) toma medidas para assegurar a ordem pública, a defesa dos

interesses do Estado e a protecção dos direitos dos cidadãos;

exerce a direcção geral no domínio das relações com os Estados estrangeiros;

fixa os contingentes anuais dos cidadãos que devem ser chamados ao serviço militar activo, dirige a organização geral das forças armadas do país;

na forma, em caso de necessidade, comitês especiais e direcções gerais junto do conselho dos comissários do povo da URSS, para as questões de organização económica, cultural e da defesa.

Art. 69 — O conselho dos comissários do povo da URSS tem o direito, para os ramos da administração e de economia, de não da competência da URSS, de suspender as portarias e decisões dos conselhos dos comissários do povo das repúblicas federadas e de anular as ordens e instruções dos comissários do povo da URSS.

Art. 70 — O conselho dos comissários do povo da URSS é formado pelo conselho supremo da URSS, como segue:

o presidente do conselho dos comissários do povo da URSS;

os vice-presidentes do conselho dos comissários do povo da URSS;

o presidente da comissão do plano do Estado da URSS;

o presidente da comissão de inspecção soviética;

os comissários do povo da URSS;

o presidente do comité das stockings;

o presidente do comité das artes;

o presidente do comité para as escolas superiores.

Art. 71 — O governo da URSS ou o comissário do povo da URSS, sendo interpelados por um deputado do conselho supremo da URSS, são obrigados a responder, dentro de um prazo máximo de três dias, verbalmente ou por escrito, perante a câmara correspondente.

Art. 72 — Os comissários do povo da URSS dirigem os ramos da administração do Estado que são da competência da URSS.

Art. 73 — Os comissários do povo da URSS editam, dentro dos limites da competência dos comissários do povo respectivos, ordens e instruções na base e em execução das leis em vigor, assim como portarias e decisões do conselho dos comissários do povo da URSS e fiscalizam a sua execução.

Art. 74 — Os comissários do povo da URSS são os federais-republicanos.

Art. 75 — Os comissários do povo federais dirigem em todo o território da URSS, quer directamente quer por órgãos nomeados por eles, o ramo da administração do Estado que lhes é confiado.

Art. 76 — Os comissários do povo federais-republicanos, como regra, dirigem o ramo da administração do Estado que lhes é confiado, por intermédio dos comissários do povo do mesmo nome das repúblicas federadas e não administram directamente mais do que um número determinado e limitado de empresas, de acordo com uma lista sancionada pelo presidente do conselho supremo da URSS.

(Os artigos 77 e 78 indicam o nome dos comissários do povo da União e dos comissários do povo das repúblicas federadas)

(O capítulo VI refere-se aos órgãos da administração das repúblicas federadas.)

CAPÍTULO VII

ÓRGÃOS SUPERIORES DO PODER DO ESTADO DAS REPÚBLICAS SOVIÉTICAS SOCIALISTAS AUTÓNOMAS

Art. 89 — O órgão superior do poder do Estado da república autónoma é o conselho supremo da RSSA.

Art. 90 — O conselho supremo da república autónoma é eleito para um período de quatro anos pelos cidadãos da república segundo as normas de representação estabelecidas pela Constituição da república autónoma.

Art. 91 — O conselho supremo da república autónoma é o único órgão legislativo da RSSA.

Art. 92 — Cada república autónoma possui a sua Constituição que tem em conta as particularidades da república autónoma e a sua localidade em relação com a União e a Constituição da república federada.

Art. 93 — O conselho supremo da república autónoma exerce o poder do conselho supremo da república autónoma na forma e o conselho dos comissários do povo da república autónoma de acordo com a sua constituição.

CAPÍTULO VIII

ÓRGÃOS LOCAIS DO PODER DO ESTADO

Art. 94 — Os órgãos do poder do Estado são: territórios, regiões autónomas, circuncrições, distritos, cidades, localidades rurais (estâncias, aldeias, logares, kishlaks, aldeias) são os órgãos dos deputados dos trabalhadores.

Art. 95 — Os órgãos dos deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões autónomas, circuncrições, distritos, cidades, localidades rurais (estâncias, aldeias, logares, kishlaks, aldeias) são eleitos para um período de dois anos respectivamente pelos trabalhadores do território, da região, da região autónoma,

na, da circunscrição, do distrito, da cidade, da localidade rural.

Art. 96 — As normas de representação para os sóviets de deputados dos trabalhadores são fixadas pelas constituições das repúblicas federadas.

Art. 97 — Os sóviets de deputados dos trabalhadores dirigem a actividade dos órgãos da administração que lhes são subordinados, asseguram a manutenção da ordem pública, a observância das leis e a protecção dos direitos dos cidadãos, dirigem a edificação económica e a cultura local, estabelecem o orçamento local.

Art. 98 — Os sóviets de deputados dos trabalhadores toman decisões e dão ordens dentro dos limites dos direitos que lhes conferem as leis da URSS e da república federada.

Art. 99 — Os órgãos executivos e administrativos dos sóviets de deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões, localidades rurais, circuncrições, distritos, cidades e aldeias, são os comitês executivos eleitos pelos sóviets e constituídos por um presidente, vice-presidentes, um secretário e membros.

Art. 100 — Nas pequenas aglomerações, o órgão executivo e administrativo dos sóviets rurais de deputados dos trabalhadores, de acordo com as constituições das repúblicas federadas, é representado pelo presidente, pelo vice-presidente e pelo secretário, eleitos pelos sóviets.

Art. 101 — Os órgãos executivos dos sóviets de deputados dos trabalhadores prestam directamente contas da sua actividade ao sóviets de deputados dos trabalhadores que os elegem, como no órgão executivo do sóviets de deputados dos trabalhadores, que lhe é superior.

CAPÍTULO IX

TRIBUNAIS E PODER JUDICIÁRIO

Art. 102 — A justiça na URSS é prestada pelo tribunal supremo da URSS, pelos tribunais supremos das repúblicas federadas, pelos tribunais dos territórios e das regiões, pelos tribunais das repúblicas autónomas, das regiões autónomas e do distrito, pelos tribunais especiais da URSS, instituídos por decisões do conselho supremo da URSS, pelos tribunais populares.

Art. 103 — A audiência dos processos em todos os tribunais tem lugar com a participação de assessores populares, salvo nos casos especialmente previstos pela lei.

Art. 104 — O tribunal supremo da URSS é o órgão judiciário superior. O tribunal supremo da URSS é encarregado da fiscalização da actividade judiciária de todos os órgãos judiciários da URSS e das repúblicas federadas.

Art. 105 — O tribunal supremo da URSS e os tribunais especiais da URSS são eleitos pelo conselho supremo da URSS para um período de cinco anos.

Art. 106 — Os tribunais supremos das repúblicas federadas são eleitos pelos conselhos supremos das repúblicas federadas para um período de cinco anos.

Art. 107 — Os tribunais supremos das repúblicas autónomas são eleitos pelos conselhos supremos das repúblicas autónomas para um período de cinco anos.

Art. 108 — Os tribunais dos territórios e das regiões, os tribunais das regiões autónomas, os tribunais dos distritos, são eleitos pelos sóviets de deputados dos trabalhadores dos territórios, regiões ou distritos ou pelos sóviets de deputados dos trabalhadores das regiões autónomas por um período de cinco anos.

Art. 109 — Os tribunais populares são eleitos pelos cidadãos da sua comarca por sufrágio universal, directo e igual, em escrutínio secreto, para um período de três anos.

Art. 110 — O procedimento judiciário faz-se na língua da república federada ou autónoma ou da região autónoma, sendo assegurada integralmente a possibilidade as pessoas que não conhecem esta língua de tomarem perfeito conhecimento dos documentos por um intérprete e de usarem do direito de se exprimir na audiência do tribunal na sua língua materna.

Art. 111 — Os debates em todos os tribunais da URSS são públicos, salvo as excepções previstas pela lei, e o direito de defesa é assegurado ao acusado.

Art. 112 — Os juízes são independentes e não se subordinam a lei.

Art. 113 — A fiscalização suprema quanto à escrita, execução das leis por todos os comissários do povo e instituições que lhe estão subordinadas, assim como pelos funcionários públicos e pelos cidadãos da URSS, compete ao procurador da URSS.

Art. 114 — O procurador da URSS é nomeado pelo conselho supremo da URSS para um período de seis anos.

Art. 115 — Os procuradores das repúblicas, territórios, regiões, assim como os procuradores das repúblicas autónomas e regiões autónomas, são nomeados pelo procurador da URSS para um período de cinco anos.

Art. 116 — Os procuradores de distrito, de comarca e de cidade são nomeados pelos procuradores das repúblicas federadas para um período de cinco anos com a aprovação do procurador da URSS.

Art. 117 — Os órgãos do poder judiciário exercem as suas funções independentemente dos órgãos locais do poder, quaisquer que estes sejam e não se subordinam senão ao procurador da URSS.

CAPÍTULO X

DIREITOS E DEVERES FUNDAMENTAIS DOS CIDADÃOS

Art. 118 — Os cidadãos da URSS têm direito ao trabalho, isto é, o direito de receber um emprego garantido, com remuneração do seu trabalho, segundo a sua quantidade e a sua qualidade.

O direito ao trabalho está assegurado pela organização socialista da economia nacional, pelo contínuo crescimento das forças produtivas da sociedade socialista, pela eliminação da possibilidade das crises econômicas e pela liquidação do desemprego.

Art. 119 — Os cidadãos da URSS têm direito ao repouso. O direito ao repouso está assegurado pela redução do dia de trabalho a sete horas para a imensa maioria dos operários, pelo estabelecimento de férias anuais para os operários e os empregados com manutenção do salário, por uma vasta rede de sanatórios, casas de repouso, clubs, destinados às necessidades dos trabalhadores.

Art. 120 — Os cidadãos da URSS têm o direito de serem materialmente assegurados na sua velhice, assim como em caso de doença e de perda da capacidade de trabalho.

Este direito é garantido por um vasto desenvolvimento dos seguros sociais dos operários e dos empregados à custa do Estado, pelo acesso médio gratuito para os trabalhadores, pela colocação ao dispor dos trabalhadores de uma rede de estâncias de cura.

Art. 121 — Os cidadãos da URSS têm direito à instrução. Este direito está assegurado pela instrução primária geral e obrigatória, pela gratuidade do ensino, incluído o ensino superior, por um sistema de bolsas do Estado de que beneficia a imensa maioria dos alunos das escolas superiores, pelo ensino dado nas escolas da língua materna, pela organização do ensino gratuito, profissional, técnico e agrícola para os trabalhadores nas fábricas, nos sovsovs, nas estações de máquinas e de tratores e nos colégios.

Art. 122 — Direitos iguais aos do homem são dados a mulher, na URSS, em todos os domínios da vida econômica, pública, cultural, social, e política.

A possibilidade de realizar todos estes direitos das mulheres é assegurada pela concessão à mulher de direitos iguais aos do homem quanto ao trabalho, ao salário, ao repouso, aos seguros sociais e à instrução, pela proteção pelo Estado dos interesses da mãe e da criança, pela concessão às mulheres de licença de trabalho com manutenção do salário, por uma vasta rede de maternidades, de creches e de jardins de infância.

Art. 123 — A igualdade em direitos dos cidadãos da URSS, sem distinção de nacionalidade e de raça, em todos os domínios da vida econômica, pública, cultural, social e política é uma lei inalterável. Qualquer restrição direta ou indireta nos direitos, ou inversamente, o estabelecimento de privilégios diretos ou indiretos para os cidadãos segundo a raça e a nacionalidade a que pertencem, assim como qualquer propaganda de exclusivismo ou de ódio de desdém racial ou nacional, são punidos pela lei.

Art. 124 — A fim de assegurar aos cidadãos a liberdade de consciência, a Igreja na URSS está separada do Estado, e a escola da Igreja é a liberdade de praticar os cultos religiosos, de liberdade de propaganda anti-religiosa são reconhecidas a todos os cidadãos.

Art. 125 — De acordo com os interesses dos trabalhadores e a fim de fortalecer o regime socialista, são garantidas pela lei aos cidadãos da URSS:

- a) a liberdade de palavra;
- b) a liberdade de imprensa;
- c) a liberdade de reuniões e de comícios;
- d) a liberdade de cartazes e demonstrações de rua.

Estes direitos dos cidadãos são assegurados pela colocação à disposição dos trabalhadores e da sua organização, de salas, prensas, de stocks de papel, de edifícios públicos, de ruas, de serviços dos correios e telefonia, e outras condições materiais necessárias à realização destes direitos.

Art. 126 — De acordo com os interesses dos trabalhadores e a fim de desenvolver a iniciativa das massas populares na melhoria da organização, assim como a sua atividade política, é assegurado o direito aos cidadãos da URSS de se agruparem em organizações sociais: sindicatos profissionais, uniões cooperativas, organizações da juventude, organizações desportivas, de defesa, sociedades culturais, científicas e técnicas, ao mesmo tempo que os cidadãos mais ativos e mais conscientes da classe operária e das outras camadas de trabalhadores se unem no partido comunista da URSS, que é a vanguarda dos trabalhadores na sua luta pela consolidação e desenvolvimento do regime socialista e que representa o núcleo dirigente de todas as organizações dos trabalhadores, quer sociais quer do Estado.

Art. 127 — A inviolabilidade da pessoa é garantida aos cidadãos da URSS. Ninguém pode ficar preso sem por decisão do tribunal ou por sanção do procurador.

Art. 128 — A inviolabilidade do domicílio dos cidadãos e o segredo da correspondência são protegidos pela lei.

Art. 129 — A URSS concede o direito de asilo aos cidadãos estrangeiros perseguidos pela defesa dos interesses dos traba-

lhadores ou pela sua atividade científica, ou ainda pela luta em favor da libertação nacional.

Art. 130 — Cada cidadão da URSS é obrigado a observar a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, executar as leis, observar a disciplina do trabalho, cumprir honestamente o seu dever social, respeitar as regras da vida na sociedade socialista.

Art. 131 — Todo o cidadão da URSS é obrigado a salvaguardar e fortalecer a propriedade comum, socialista que é a base sagrada e inviolável do regime soviético, a fonte da riqueza e do poder da pátria, a fonte de uma vida abundante e alta para todos os trabalhadores.

As pessoas que atentam contra a propriedade comum, socialista, são os inimigos do povo.

Art. 132 — O serviço militar geral é uma lei. O serviço militar no exército vermelho operário e camponês é um dever de honra para os cidadãos da URSS.

Art. 133 — A defesa da pátria é o dever sagrado de qualquer cidadão da URSS.

A traição à pátria; a violação do juramento, a passagem para o inimigo, prejuízo causado ao poder militar do Estado, a espionagem, são punidos segundo todo o rigor da lei como o pior crime.

CAPÍTULO XI

SISTEMA ELEITORAL

Art. 134 — As eleições dos deputados para todos os sovietes de deputados dos trabalhadores: Conselho supremo da U.R.S.S., conselhos supremos das repúblicas federadas, sovietes de deputados dos trabalhadores de territórios e regiões, conselhos supremos das repúblicas autônomas, sovietes de deputados dos trabalhadores das regiões autônomas, sovietes de deputados dos trabalhadores dos distritos, comarcas, cidades e localidades rurais (stanitsas, aldeias, logares, khichlaks, agiês), fazem-se pelos eleitores por sufrágio universal, geral e direto, em escrutínio secreto.

Art. 135 — As eleições dos deputados fazem-se por sufrágio universal: todos os cidadãos da URSS que tenham atingido a idade de 18 anos, independentemente da raça ou da nacionalidade à qual pertencem, da sua religião, do grau da sua instrução, da sua residência, da sua origem social, da sua situação material e da sua atividade passada, têm o direito de participar das eleições dos deputados e serem eleitos, com exceção dos alienados e das pessoas condenadas pelo tribunal a uma pena que implique privação de direitos eleitorais.

Art. 136 — As eleições de deputados fazem-se por sufrágio geral: cada cidadão tem um voto; todos os cidadãos tomam parte nas eleições sobre bases iguais.

Art. 137 — As mulheres gozam do direito de elegerem e serem eleitas de modo igual ao dos homens.

Art. 138 — Os cidadãos que servem no exército vermelho gozam do direito de elegerem e serem eleitos de modo igual ao de todos os cidadãos.

Art. 139 — As eleições de deputados fazem-se por sufrágio direto: as eleições para todos os sovietes de deputados dos trabalhadores, desde os sovietes de deputados dos trabalhadores das localidades rurais e de cidades até ao conselho supremo da URSS fazem-se pelos cidadãos diretamente, por sufrágio direto.

Art. 140 — Para eleições de deputados o escrutínio é direto.

Art. 141 — Para eleições as candidaturas são apresentadas por circunscrições eleitorais.

O direito de apresentar os candidatos é garantido às organizações sociais e às associações de trabalhadores; às organizações do partido comunista, aos sindicatos, às sociedades cooperativas, às organizações da juventude, às sociedades culturais.

Art. 142 — Cada deputado é obrigado a dar conta aos eleitores do seu trabalho e do trabalho do soviete de deputados dos trabalhadores e pode ser destituído em qualquer momento por decisão da maioria dos eleitores, em conformidade ao procedimento estabelecido pela lei.

(O capítulo XI refere-se às armas, à bandeira e à capital da União Soviética (Moscou))

CAPÍTULO XIII

PROCEDIMENTO PARA A MODIFICAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO

Art. 146 — A Constituição da URSS não pode ser modificada senão por decisão do conselho supremo da URSS, adotada por uma maioria de pelo menos 2/3 dos votos em cada uma das duas câmaras.

APROVADA EM MOSCOVO,
NO KREMLIN, EM 5 DE DEZEMBRO DE 1934

VLADIMIRO HITCH U. LIANOV, mais conhecido pelo pseudónimo LENINE - nasceu em Simbirsk, junto ao Volga, a 22 de Abril de 1870. Seu pai era inspector das escolas elementares de Simbirsk e morreu quando Lenine tinha 15 anos.

Um ano após a morte de seu pai, Alexandre, irmão mais velho de Lenine e condenado à morte e enforcado por pertencer a um grupo de terroristas que pretendia executar o czar Alexandre III. A execução do irmão, que nada pode impedir, influíu bastante na sua formação revolucionária.

Entra para a Universidade de Kazan mas é expulso como dirigente de uma greve de estudantes.

Começa a estudar o marxismo e entra num grupo marxista em 1889. Continuando sempre o estudo das obras de Marx, Engels, Kautsky e Plechanov, acaba o curso jurídico de que faz exame na Universidade de S. Petersburgo.

Entra para um grupo marxista de S. Petersburgo onde sobressai o seu valor de marxista de sólida preparação.

Lenine inicia então uma extraordinária actividade criticando o carácter anti-revolucionário no movimento populista, defende o marxismo de todas as distorções da burguesia liberal, organizando a agitação de massas, na classe operária e a luta pela defesa dos seus interesses e pugnando pela criação dum Partido operário-socialista, unificado, em vez dos círculos dispersos que abasteciam a cristandade.

Lenine escreve nesse período a sua primeira grande obra: «Quem são os amigos do povo», onde formula a ideia da hegemonia do proletariado na revolução futura, a transformação da revolução em revolução democrática socialista e a tese da aliança revolucionária dos operários e camponeses; escreve «As tarefas da democracia russa»; o primeiro projecto do Programa do Partido Social-democrata russo e começa a sua celebre obra: «O desenvolvimento do capitalismo na Rússia».

Val ao estrangeiro em 1895. Relacionamento com Plechanov e Axelrod com quem trata da criação dum jornal fora da Rússia.

Regressa mas é preso e deportado para a Sibéria assim como Nadia Krapavka, sua futura mulher e companheira de todas as lutas da sua vida.

Mesmo na Sibéria não descança. Combate os ataques difarçados que então se faziam a Marx, entre os «marxistas traidores», combate a tendência economicista que não queria luta política, termina a sua grande obra sobre «O desenvolvimento do Capitalismo na Rússia».

Acabado o exílio, vai para o estrangeiro. Funda a Iskra (a Centelha) juntamente com Plechanov e outros. Ao mesmo tempo, cria a organização da Iskra, que trata da difusão do jornal na Rússia.

É a volta do jornal que se agrupam todos os círculos de operários da Rússia e é aí que Lenine dá instruções para a criação de um Partido dum tipo novo.

Escreve então o seu «Que fazer?», obra basililar para a educação dos militantes revolucionários.

Em 1898, realiza-se o II Congresso do Partido onde se deifrontam, sobre as questões do programa, da táctica e dos Estatutos, duas correntes distintas.

As duas correntes - bolchevique e menchevique - separam-se. Um corrente - a bolchevique - (de Lenine) é revolucionária; a outra - de que faziam parte Trotskiy, Martof, etc. - procura todos os rodeios para o parecer mais e na realidade um obstáculo à emancipação do proletariado. Não é mais que uma corrente ideológica da pequena burguesia no seio do proletariado.

Vésperas da primeira Revolução russa (1905). Lenine vê que a Insurreição armada estava na ordem do dia e proclama (no III Congresso do Partido) a necessidade do Partido assumir um papel dirigente. A revolução é burguesa-camponesa pelo seu carácter, mas o proletariado é a sua força motriz e é sob a sua hegemonia que ela se realiza.

Explode a Revolução, o Partido, com Lenine à Frente, ocupa os primeiros postos de combate e de mando.

A Revolução de 1905 é vencida. Mas Lenine, que estava em S. Petersburgo a dirigir o Partido, não desarma. Lenine estudara todos os seus ensinamentos, de que o proletariado se aproveitou para triunfar em 1917. Lenine vê nos soviets, criados em 1905 pelos operários, um órgão de insurreição e o embrião do futuro poder proletário.

1907-1910. Anos de terror zarista. Muitos intelectuais, descrentes do movimento operário, desertam. Tornam-se tendências diversas. Lunatcharski, inventa uma nova filosofia: «O socialismo religioso».

Lenine combate todos os desvios, orienta o Partido para o aproveitamento das possibilidades legais e escreve a sua magistral obra de filosofia: «Materialismo e Empirio-crítico».

1914. Guerra imperialista. Lenine toma a atitude marxista contra a guerra imperialista. Proclama a falência da 2ª Internacional. Escreve o «Imperialismo, última fase do capitalismo». Análise profunda do capitalismo dos nossos dias.

1917. Fevereiro. Dá-se a revolução que proclama a República russa. Constituem-se soviets por toda a parte.

Lenine remove todas as dificuldades próprias da guerra e entra na Rússia. Chega em Abril a Petrogrado onde é recebido triunfalmente. Logo, a seguir, expõe as suas teses - conhecidas por teses

LENINE

(Breves traços biográficos)

vêrno organiza uma campanha de calúnias contra Lenine, acusando-o de vendido à Alemanha. Lenine vai para a Finlândia, donde dirige o Partido e onde escreve a sua grande obra: «Estado e Revolução».

Chegam os grandes dias. É necessário agir ou a revolução está perdida. «Agora ou nunca» - diz Lenine. O Partido depois de vencer sob a direcção de Stáline a oposição à insurreição de Zinovief e Kamenev e as hesitações de Trotskiy, prepara-se para a luta.

7 de Novembro. Lenine dirige de Smolni, onde já está há dias, a insurreição. Vitória. Lenine preside o Conselho de Commissários do Povo que vai dirigir o primeiro estado proletário.

Decreta a distribuição da terra aos camponeses.

É necessária a Paz, a paz prometida ao povo russo. Os imperialismos alemão e aliado não o querem ouvir. O exército russo está em debandada. É necessária uma paz, mesmo em separado.

Os esquerdistas Bucarine, Trotskiy, etc., não querem paz, querem morrer com honras. Lenine opõe-se a esta pedante atitude e usa de todo o seu prestígio pessoal para que se acietem as condições que a Alemanha impõe. Lenine sabe que o tempo está a favor da Revolução e, um dia, tudo mudará.

1918 - A grande guerra acaba.

A Rússia atravessa um grande período de fome. É necessário ir buscar o trigo oculto. Criam-se brigadas que vão na cruzada contra a fome. É esse o momento espreitado pela contra-revolução. Começa a guerra civil e a intervenção contra a Rússia de Ingleses, Tchecos, Japoneses, Franceses.

É criado por decreto, assinado por si, o Exército Vermelho que começa, no meio das maiores privações, a combater o inimigo.

Lenine, do seu gabinete do Kremlin, dirige toda a política que permite a continuação da guerra em tão duras condições e dá os seus conselhos militares.

A 30 de Agosto Lenine é ferido a tiro por Fanny Kaplan, socialista-revolucionária, membro dum partido passado à mais dementada acção contra-revolucionária.

Lenine funda a III Internacional, dirigente do movimento revolucionário mundial.

1918-20. Os exércitos de intervençãoistas são derrotados.

Os generais brancos fogem. Acabou a contra-revolução. A Rússia é um país em ruínas.

Quatro anos de guerras, fome, peste, o frio.

A Rússia parece que está perdida para sempre. Mas as águilas olham de alto. Lenine vê o futuro.

Wells, escritor inglês que o entrevistou e o ouve falar da prosperidade futura da Rússia, que o ouve falar da electrificação quando se morre de frio e de fome, toma-o por um doido.

Mas Lenine tinha razão. O seu plano de electrificação apresentado ao II Congresso dos Soviets não era uma fantasia; a sua definição: «O socialismo é a electrificação mais o poder dos soviets» - está demonstrada brilhantemente na URSS actual.

É necessário remediar as desgraças do presente.

Lenine faz adoptar pelo Partido e pelo congresso dos soviets a Nova Política Económica, que é o meio de vencer a ruína presente para poder realizar-se plenamente o Socialismo. O que a guerra civil obrigara a fazer precipitadamente, é abandonado.

Fazem-se concessões à iniciativa privada que darão as futuras bases de consolidação do estado soviético.

A miopia esquerdistas - sempre os mesmos - insurge-se novamente. Mas o Partido vence, tirando uma lição nova da marcha para o Socialismo.

Entretanto, Lenine adoece profundamente. Depois do atentado nunca ficou bem definitivamente. O trabalho excessivo, a tensão nervosa em que teve de viver durante tantos anos, o sofrimento de ver a Rússia dilacerada pela guerra de todos, pela fome, pela peste, pelas traições, por tudo; a luta contra todos estes inimigos queimaram-no.

A 16 de Dezembro de 1922 toma-o a paralisia do lado direito. Lenine ainda dita alguns dos seus mais notáveis artigos.

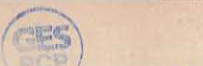
Finalmente, a 21 de Janeiro de 1924, às 6 e 30 da tarde o coração - daquele que tudo deixara para pensar na libertação dos que sofriam - deixou de pulsar.

Lenine morreu, mas o leninismo ficou para sempre como o guia da libertação da humanidade explorada. O seu corpo repousa, lá longe, no seu túmulo situado na Praça Vermelha - coração do mundo socialista - mas o seu pensamento, o seu exemplo vivem para todos.

Lenine morreu, mas a sua obra, o produto do seu pensamento são imortais.

Com os ensinamentos e a táctica revolucionária legados pelo grande Lenine, um dos maiores génios da humanidade, sou o director da gloriosa Internacional, que ele criou, e do seu chefe, Stáline, o povo explorado de todo o mundo triunfará, como triunfou o povo russo!

GRAHUS mais importantes - Na pag. 1, linha 30, deve acrescentar-se: UR.S.S., 391/2. No final da Constituição, deve ler-se: aprovada em 1936. Na pag. 2, vol. 2, linha 15, onde está trigo lê-se: trigo.



Não nós queremos uma polegada do território estrangeiro, mas nós toleraremos que nos tirem uma única polegada do nosso território — (STALINE)

O EXÉRCITO VERMELHO, sentinela vigilante da Paz

Nascido da luta contra os antigos senhores do povo russo e contra a intervenção estrangeira, nascido no sentido da defesa das conquistas da grande revolução proletária — O Exército Vermelho não é, nem será nunca, um exército de agressão.

O Exército Vermelho foi criado e existe para defender das ambições capitalistas e que os trabalhadores soviéticos conquistaram a custa do rio de sangue, ele é a sentinela vigilante que permite aos trabalhadores da URSS construir os Livrentes do Socialismo.

Como por fim impedir a agressão dos banditos imperialistas contra a Patria dos trabalhadores, e o Exército Vermelho é ao mesmo tempo um dos mais potentes fatores da Paz europeia e mundial.

Não muito que a Alemanha e a Itália tenham desencadeado a guerra mundial se não temessem a arma de ferro do Exército Vermelho.

O Exército Vermelho precisa, portanto, para assegurar a sua levanteada missão, de ser forte, de ser o mais forte de todos os exércitos, porque tem como inimigos os Exércitos de todos os países capitalistas.

E o Exército Vermelho, é sem contacto, o mais poderoso de todos os Exércitos.

Se a guerra que a Alemanha e o Japão preparam, rebentar, o glorioso Exército Vermelho, o Exército que a política de Lénine e a estratégia de Stáline e de Vorochilov levaram à vitória — saberá vencer.

Paralelamente ao desenvolvimento geral da URSS, o aperfeiçoamento e a capacidade de acção do Exército Vermelho progrediram consideravelmente.

Em 5 anos, de 1931 a 1936, a aviação aumentou 4 vezes. Ao mesmo tempo desenvolveram-se os batalhões de paraquedistas que vibrarão à retaguarda contrária não só o golpe profundo de um ataque que o porá entre dois fogos como trará ao inimigo do inimigo a sua própria decomposição.

Um grande crítico militar francês, Henry Bidou, disse a este respeito:

«Como o nosso exército de 1933, o exército russo bate-se por um que conhece. Chama-se agora a vitória do proletariado. Estas palavras trazem em si mesmo um sentido poder de destruição. A marcha em frente (direção nos) e o ataque pela retaguarda) dum exército vermelho não seria só um avanço militar, seria a desorganização completa de todo o país conquistado e a sua reconstrução sobre outra base».

Porém, não será só na terra e no ar e na libertação dos povos atacantes que a União Soviética encontrará a sua defesa. Será também no mar, onde a heroica esquadra vermelha, a frota da Revolução de Outubro, já tem hoje o potencial necessário para,

A URSS na vanguarda da luta pela defesa do povo espanhol e chinês

Logo que a farsa vergonhosa da «não intervenção» foi inventada pelos Governos da França e da Inglaterra, a URSS proclamou bem alto que toda a política que tivesse por fim privar o Governo legítimo da Espanha de direitos de adquirir armas, era uma política criminoso e contrária ao direito internacional. Contudo, a URSS, para não ficar isolada nem dar pretexto ao fascismo para intervir, aderiu ao acordo da não-intervenção.

Todos sabem o que se passou. A Alemanha e a Itália, apoiadas por Portugal, invadiram a Espanha.

O povo espanhol estava numa situação crítica, sem armas, sem munições e com os fascistas às portas de Madrid. Tudo parecia perdido. Mas a URSS velava. Litvinof, desiluído em Londres a URSS dum compromisso que o fascismo não respeitava — e o povo espanhol não podia defender-se.

Gras à atitude da URSS e ao imenso heroísmo do povo espanhol, este escreveu em 7 de Novembro de 1936 — data gloriosa da conquista do Poder da URSS e da defesa de Madrid — uma das páginas mais belas da história dos povos.

Dei para cá, ou melhor, desde o princípio da guerra da Espanha até hoje, o povo espanhol jamais deixou de sentir o auxílio enorme da URSS: auxílio em víveres, em vestuário, auxílio, enfim, do que mais necessário para conduzir a luta vitoriosa contra o fascismo. A URSS, é, ao mesmo tempo, o único país que defende os sagrados interesses do povo espanhol na arma da Diplomacia mundial.

Mas a acção de solidariedade do grande povo soviético não conhece fronteiras.

Depois da invasão da Espanha, o fascismo japonês invadiu a China, e de novo a Patria dos Trabalhadores se pôs do lado do povo oprimido, apoiando os seus justos direitos.

Enquanto as nações europeias e a América começavam a vacilar, seguindo a mesma política de covardia observada em relação à Espanha — a URSS firma imediatamente um pacto diplomático com a China indicando assim claramente ao Japão que a URSS vigiava. O Japão atacou Nankim, as embaixadas abandonaram os seus postos lutando assim o ataque das forças nipónicas — mas a URSS continua no seu lugar, não abandonando jamais o povo chinês.

A posição tomada pela URSS em relação à Espanha e à China, indicam-nos claramente que a URSS não é apenas a barreira mais forte e mais potente da Paz mundial. A URSS é ao mesmo tempo o campo mais decidido e mais valoroso da defesa dos direitos de todos os povos oprimidos.

Apoiar a política de Paz da URSS, é apoiar a Paz do mundo, e a liberdade dos povos.

aliada à aviação marítima que aumentou 50 por cento, em quatro anos, e à defesa costeira, impedir qualquer ataque.

Até agora, a maior atenção tinha sido dada à construção de barcos de defesa (submarinos, contratorpedeiros, guardas costas) dos quais os primeiros aumentaram 700 por cento em 4 anos.

Hoje, está em construção e começa a entrar em serviço uma verdadeira grande frota, compreendendo navios de todas as classes que se acham no nível técnico mais elevado.

Mas não fica por aqui a força do Exército Vermelho. A sua força essencial reside no facto que o Exército Vermelho é um exército profundamente ligado a todo o povo e apoiado por todo o povo.

Em caso de guerra, toda a população soviética cooperará como um só homem com o Exército Vermelho.

Nestas breves notas que o espaço permite demos um relance de olhos sobre o grande Exército Vermelho. Firme no seu poder, no amor e dedicação de todos os povos soviéticos à sua Patria socialista, apoiado na solidariedade do proletariado internacional, dirigido pelo génio dos seus chefes Stáline e Vorochilov que o conduziram à vitória, o Exército Vermelho cumprirá as determinações do grande Morto, do imortal Lénine que no decreto fundador do exército disse: «O exército vermelho é o campo de acção de todos os que estão prontos a dar as suas forças, a sua vida pela defesa das conquistas da Revolução de Outubro, do governo soviético e do socialismo».

«A nossa política exterior é clara. É uma política de manutenção da paz e do desenvolvimento comercial com todos os países. Mas nós não tememos as ameaças e estamos prontos a responder, golpe por golpe, aos incendiários da guerra. Seja quem for que deseje a paz e queira desenvolver relações comerciais conosco, encontrá-las-emos no nosso país».

Quanto aos que tentam atacar o nosso país, eles serão violentamente repellidos para que não possam mais pensar em meter o pé no nosso horto soviético — STALINE (26-1-1935)

«O que é surpreendente é a rapidez com que os soviéticos criaram uma indústria, um exército novos. Há dez anos nem um único avião saía das fábricas russas. Atualmente (1933), os serviços técnicos da URSS estão mais bem apetrechados que os nossos, as fábricas de aviação da URSS são mais vastas que as nossas, a construção da URSS vale a nossa» — PIERRE COT (Ministro da Aviação francesa)

A política de Paz da URSS.

Foi sob a palavra de ordem de Paz imediata que se fez a grande Revolução Soviética e, logo a 8 de Novembro de 1917, era dirigido pelo Conselho dos Comissários do Povo um apelo a todas as nações em guerra para que se fizesse a Paz, uma paz sem vitórias humilhantes de ninguém, sem conquistas territoriais nem imposições. Isto não foi aceite e os Povos pagam, hoje, caro as ambições desmedidas dos seus governantes de então.

Desde sempre, pois, a política da União Soviética tem sido uma política de paz.

Através dos vinte anos da sua existência, tem sido feito todo pelos dirigentes soviéticos no sentido de salvaguardar a paz, de evitar que novamente os homens se despedissem numa guerra em que só tem a ganhar os sinistros empreiteiros imperialistas, os negociantes de armas e as castas militares dirigentes. Foi a União soviética que fez a proposta de desarmamento geral que foi rejeitada por todas as nações. Foi ela, a União soviética, que propôs o desarmamento parcial que permitiria uma melhor vida aos povos e evitaria a corrida aos armamentos, dia a dia mais angustiante.

Foi ela ainda quem, após o malogro de mais esta tentativa, entrou para a Sociedade das Nações, disposta a servir efectivamente, a paz, de fazer que duma maneira real o Pacto da Sociedade das Nações se tornasse na arma universal que impedisse todas as violações do direito internacional.

Indiferente às críticas e à tancanhaz de muitos que não queriam compreender a entrada da URSS para a SDN, e à União Soviética que se deve o pouquíssimo que a agremiação de Genebra tem feito contra os organizadores da chacina mundial.

Foi sob o impulso Soviético que o povo abelxim obteve o pouco que por ele se fez, visto que do lado britânico, armado em campo da independência da Etiópia, não havia mais que a vontade de não deixar escapar uma preza do seu imperialismo para as mãos dum perigoso concorrente.

Tem sido a União Soviética por intermédio de Lénine e por intermédio de Stáline — impedido que a questão levantada pela guerra de Espanha seja posta definitivamente fora da alçada da SDN, e relegada para esse ignóbil e sinistro coio das mais infames combinações que se chama o Comité de Não Intervenção.

Foi a União soviética quem, perante a não-agressão e assistência mútua Franco-Soviética e Tehecoslovaca, impediu que o hitlerismo invadisse a França e se apossasse da Teheco-Slováquia. Tem sido a União Soviética, quem tem posto o obstáculo decisivo a que a sangueira preparada pelas potências fascistas já tenha surgido.

É a União Soviética, aos seus dirigentes e ao Exército Vermelho de operários e camponeses que o mundo deverá definitivamente não cair, para sempre, na barbárie mais horrível, no lamacal tremendo da miséria fascista,

Stacanoivismo Aspecto da transformação de MOSCOVO

O stacanoivismo é um movimento que foi criado pela iniciativa das massas trabalhadoras da URSS e tem por fim aumentar o rendimento de trabalho.

O seu autor, o camarada Stacanoiv, mineiro do Donbasse, esforçando-se por cumprir a palavra de ordem dada por Stáline de que é preciso extrair da técnica tudo quanto ela pode dar, chegou à descoberta do processo que tornou depois o seu nome.

Em que consiste esse processo? Na organização do trabalho, de tal maneira que nenhum operário empregue esforços inúteis e em que as máquinas possam ser utilizadas no seu máximo rendimento. Não se trata, pois, como muitos julgam, do reforço dos esforços do operário—trata-se, sim, da melhor utilização da técnica.

O movimento stacanoivista, em vez de extenuar o operário, pelo contrário, liberta-o de certos esforços físicos improdutivos.

O stacanoivismo contribui poderosamente para melhorar as condições de vida da classe operária. Por um lado, pelo aumento dos salários. Há stacanoivistas que recebem 1.000, 1.500 rublos e mais. Ora, actualmente, há centenas de milhares de operários stacanoivistas. Por outro lado, porque o stacanoivismo é o passo definitivo para a abundância de produtos. Ora o comunismo só pode existir quando a abundância de produtos for a sua necessidade.

É por isso que Stáline afirmou que o movimento stacanoivista prepara as condições necessárias para passar do socialismo ao comunismo.

E aí que reside o alcance fundamental do movimento stacanoivista.

O DIREITO À INSTRUÇÃO

O número dos que se instruem na URSS é considerável.

30.000 pessoas estudam nas escolas de ensino das fábricas; 300.000, nas faculdades operárias; 80.000, nas escolas de ensino técnico; mais de meio milhão de estudantes frequentam instituições de ensino superior universitários, de indústria pesada e de indústria ligeira, de transportes e de agricultura contam mais de 5.500.000 alunos.

As instituições de ensino pré-escolares, são frequentadas hoje por 8 milhões e meio de crianças.

Em todas as escolas de adultos, instruem-se 10 milhões de pessoas.

Juntamente, então, 28 milhões de crianças, felizes, que, diariamente, enchem as escolas primárias e secundárias do ensino socialista.

Ora, a estes números convém juntar ainda a poderosa força cultural que constituem os quadros efectivos dos diferentes ramos da economia nacional que continuam a instruírem-se e a profundarem os seus conhecimentos com a ajuda de livros, indivíduos, escolas, por correspondência, cursos e círculos de estudo de toda a espécie.

A velha Moscovo, primitivamente uma cidade comercial sossegada, era conhecida como a cidade dos reciosos em virtude da sua importante indústria têxtil. Não se lhe pode aplicar, hoje, tal nome, pois tornou-se o maior centro de produção de máquinas da União Soviética.

Moscovo transformou-se, também, num grande centro científico, tornando-se a sede não só da Academia das Ciências, o como também de dezenas de instituições científicas. Tem 12 Universidades, Escolas técnicas superiores e Academias especiais, com uma frequência de 130.000 estudantes (em toda a Rússia tsarista havia somente 113.000).

Existem na cidade 565 escolas primárias e secundárias, as quais têm uma frequência de 549.600 alunos. Em 1938, haverá mais 244 escolas. Os alunos recebem todos os dias, na escola, lanches que eles. Em 1935, foi introduzido um curso obrigatório de 10 anos. A idade em que se cria o delinqüente é aos 17 anos. As crianças não trabalham-se horas e horas em qualquer direcção, sem se cair em «nenhum precipício social» porque ali a distância geográfica não conduz à distância social. As ruas dos bairros habitados pela classe operária, são bem iluminadas e asfaltadas, as lojas têm um amplo sortido e estes bairros têm os seus palácios de cultura e teatros.

Auto-ônibus e trolley-ônibus, conduzidos muitas vezes por raparigas, auxiliam os carros eléctricos, mas nem por esse motivo o problema dos transportes ficou resolvido e Moscovo começou a construção do Metropolitano. A primeira secção deste, com sete milhas de comprimento, foi inaugurada em Maio de 1935. Na parte norte da linha, venceram-se os extraircos alagados, gelando o solo. Um empregado superior do Metro de Londres, numa entrevista concedida, expendeu a opinião de que Londres ainda hoje estaria sem Metropolitano se o seu solo fosse como o de Moscovo.

Em 1935, foi aprovado o plano de reconstrução completa de Moscovo, dentro dum período de 10 anos.

A fim de se facilitar o tráfego, as ruas principais tornam-se-ão rectas e a sua largura será o dobro da actual—mais de 40 metros. A Avenida Lenina, a principal do centro a sudoeste da periferia—tem 120 metros de largura (a Pall Mall—uma das artérias mais movimentadas de Londres—tem 48 metros de largura e os Campos Elísios, 90).

O objectivo principal do plano é a criação de condições de vida mais confortáveis e higiénicas da população da nova cidade.

Um terço da superfície dos bairros destinados a habitação, reservam-se-á para parques e jardins.

Considerando que Moscovo tem presentemente 8,5 metros de superfície de terreno arborizado e ajardinado para cada habitante, isto é, quasi tanto como Londres (9,5 metros quadrados), depois da reconstrução a capital da União Soviética poderá dispor de 20 metros quadrados por pessoa e, se fizermos inclusão da superfície dos parques, teremos 50 metros quadrados.

As 124 empresas industriais, consideradas prejudiciais sob o ponto de vista sanitário ou que apresentem o risco de incêndio, serão deslocadas para fora da cidade.

As estações de caminho de ferro também serão removidas para além das fronteiras da cidade.

O canal, Volga-Moscovo, inaugurado oficialmente em Julho, ao mesmo tempo que fornecerá água para a população e necessidades industriais, constituirá uma via fluvial económica. Calcula-se que o consumo diário de água atinja 200 litros por pessoa. Na aldeia de Ivantsovo, no Volga, uma nova represa elevou o nível da água a 124 metros acima do nível do mar, deslocando também o rio para o Sul, para Moscovo. Desde o nível, com o auxílio de 5 estações dotadas de bombas de esgotamento, e 5 comportas, a água é elevada à altura de 167 metros.

O canal corre agora de Ikeln a Klimaki (52 quilómetros) e daqui, por meio de duas comportas, desce ao rio Moskva. Depois, através do rio Oka, a água do Volga regressa ao primitivo leito junto da cidade de Gorki. Este rio artificial tem 128 quilómetros de comprimento, 5,5 metros de profundidade, 46 metros de largura, no fundo, e 85,5 metros em cima.

O trabalho de escavação é sete vezes maior que o do canal do Mar Branco, maior que o do canal do Vez e somente um pouco menor que o do Panamá, mas enquanto foram necessários 10 anos para abrir este, bastaram menos de 5 para completar o canal Moscovo-Volga.

O rio Moskva, com a abertura deste canal, tornou-se uma importante artéria de tráfego fluvial. As pontes elevam-se a 8 metros acima do nível da água para passagem dos vapores do Volga.

A capital da U.R.S.S. ficará ligada a 5 mares: Branco, Báltico, Caspio, Negro e Azoff (a estes dois últimos depois da abertura do canal Volga-Don). As margens do Moskva cobertas de granito vão ser transformadas numa nova via com cinquenta metros de largura.

Em 1945, a cidade ficará irreconhecível, embora as suas coordenadas geográficas sejam as mesmas.

A nova Moscovo será transformada numa cidade de verdadeira e honesta vida socialista, numa cidade de sol e amplos jardins, numa cidade de verdura e espelhos de água, em suma, numa cidade que reflectirá a grandezza e a beleza da época socialista.

STÁLINE

continuado da página 4

Stáline queria fazer em 5 anos o que o capitalismo fizera em 250 anos.

Todos esperavam a derrocada. Os trancos, atemorizavam-se e fugiam. Os traidores atacavam o Partido juntando-se à reacção mundial.

A Stáline, indelével, dirigia o povo russo para a Frente. O plano quinquenal fez-se, não em 5 anos mas em 4 anos.

Um 2º Plano foi posto em prática.

A URSS tornou-se o primeiro país industrial da Europa, igual a agricultura mais industrializada do mundo; é defendida pelo mais potente exército e pela primeira aviação do mundo; a URSS aboliu as classes antigas. A URSS elevou o nível de vida dos trabalhadores a níveis nunca vistos. A URSS, realizou a colectivização dos campos. A URSS, resolveu a problema nacional. A URSS, escreveu e pôs em prática, a Constituição mais democrática de todos os tempos.

A URSS realizou o Socialismo. Stáline, o chefe genial dos povos soviéticos e do proletariado de todo o mundo é o principal oreiro de toda essa obra.

Quem é, em síntese, Stáline: — O organizador do movimento operário no Cáucaso e no resto da Rússia desde o princípio do Século XX.

— O lutador de campo que levou da prisão para o arquipélago dos ilhas mais postos de combate, sem jamais ter enigrado.

— O dirigente militar de primeira ordem de 1917.

— O vencedor da guerra civil em todas as frentes oficiais.

— O delineador da construção do Socialismo e o organizador das batalhas dos povos soviéticos para aquele objectivo.

— O chefe genial da colectivização sobre a base das colheitas.

— O organizador da União socialista dos povos soviéticos.

— O autor da constituição socialista, monumento enorme e grandiosa obra do Socialismo existente.

— O melhor teórico do Leninismo, autor de obras vastíssimas sobre a questão nacional, sobre os problemas do leninismo, sobre a economia mundial, sobre a história da Revolução Socialista.

— O melhor conhecedor de armas de Lenine e o seu continuador.

— O dirigente experimentado da gloriosa Internacional Comunista.

Stáline é adorado pelos povos soviéticos e querido profundamente pelo proletariado de todo o mundo como nenhum chefe o foi.

É porque nenhum chefe, depois de Lenine, tanto fez, tanto fez, pela humanidade.

Os comunistas de todo o mundo orgulham-se de ter como líderes e chefes figuras tão geniais como Marx, Engels, Lênine e Stáline.

E seguindo os seus ensinamentos e empunhando bem alto a sua bandeira, a bandeira do marxismo-leninismo, e da gloriosa Internacional Comunista, não trairam os povos portadores do fascismo da exploração.

A mulher e a criança na União Soviética

Enquanto, nos países capitalistas, a mulher e a criança sentem a sua situação a sua situação que a dos homens trabalhadores, na União Soviética dá-se exactamente o contrário.

Na União Soviética, no país do Socialismo, não se concebe como possa a mulher que faz um trabalho igual ao do homem receber um salário diferente do deste. Na União Soviética, onde todos têm trabalho e donde os exploradores foram banidos para sempre não há quem quer que seja interessado em explorar o trabalho da mulher.

Pelo contrário, julga-se na URSS que a situação de inferioridade física criada à mulher pela maternidade é motivo de cuidados que o Estado Soviético lhe dispensa. Assim, as parturientes têm férias pagas de seis semanas antes do parto e de outras seis depois se ele for normal.

Por outro lado, uma vasta rede de maternidades, de creches, de jardins de infância dão à mulher-não toda a protecção, e permitem ao futuro cidadão soviético todas as possibilidades de uma vida sã e confortável.

Na União Soviética a mulher trabalhadora deixou de ser oprimida como trabalhadora e como mulher.

Por isso, ela ascende aos mais altos cargos, tem os mesmos direitos que o homem, livre de toda a miséria, de toda a humilhação que é a sorte da mulher que trabalha na sociedade capitalista.

Não podemos falar da situação das crianças trabalhadoras na União Soviética porque depois da criação da escola de dez anos e da sua frequência obrigatória a idade mínima com que se sai dela é de 17 anos, portanto fora da infância.

Falam de vez em quando os jornais burgueses nos privilegiados da União Soviética. Nós também podemos dizer que NA URSS EXISTEM PRIVILEGIADOS: SÃO AS CRIANÇAS.

Tudo para as crianças—éis uma palavra de ordem que, mesmo nos momentos mais difíceis, foi cumprida.

E desde a certeza dum futuro risonho até à satisfação de todas as suas aspirações, a criança tem tudo. Está livre do trabalho explorador, tem escolas, tem parques de repouso, tem teatros, desportos, tem férias, acampamentos, tudo o que faz a felicidade das crianças e cria o homem novo soviético, cidadão duma humanidade de nova libertada.

ASAS SOVIÉTICAS

Guernica—cidadezinha basca, centro das tradições do mais antigo povo da Europa, fono da cultura de Euzkadi terra pacífica de católicos de crendices sinceras. Pobrezinha! descaçada ao longo, fora da zona de guerra, tranqüilla na sua paz, na sua fragreza.

Chegam aviões, tremendo invento da maldade humana. São aviões de Hitler. Trazem a «civilização» racista! Torpedos, bombas incendiárias, metralhadoras que matem os que fogem.

Hitler experimenta a guerra total. QUERE SALVAR A ESPANHA da «sharbie vermelha», quebre dar um exemplo, salve as fábricas de Bilbao, DESTRUINDO UM POVO INOCENTE E FRACO.

Passaram os aviões hilerianos, passou o fascismo. QUERINCA JA NÃO EXISTE. Umaz paredes queimadas, um cadáver calcinado, um montão de destroços. «E! A GUERRA TOTAL. QUE IMPORTAM CHORAMINGUIÇOS?» (Diário da manhã)

MOSCOVO—O avião de Tchekalof sobe, ergue-se sobre a cidade socialista. Vai descobrir novas terras, novos caminhos, vai em marcha para o Socialismo que é o domínio da terra pelo homem. Vai encontrar a distância da Terra, fazer que da Europa à América o caminho seja mais curto, seja reduzido para uma terça parte.

Os aviadores soviéticos marcham na neblina polar, não têm referências na Terra por onde se guiar. Que importa? Não levam bombas, não querem chocar populações indolentes.

Os aviadores soviéticos não marcham para baixo, contra os povos, vão emais alto, sempre mais alto, vão para a frente.

As asas soviéticas chegam à América. O polo era mudo, falou; morto, viveu. As águilas soviéticas que olham alto o sol do futuro não são como os abutres fascistas, aves de rapina covardes e sanguinárias.

Conquistaram um novo caminho à humanidade, como conquistaram o Polo, como vencem as doenças que combatem do ar, como levam os socorros ao longo, como semeiam, observam e dão ao homem soviético sempre possibilidades maiores.

As asas soviéticas não se fizeram para tapar o sol aos outros povos.

As águilas vermelhas, porém, saberão defender o seu país, defender o futuro da humanidade e ai daqueles que as pretendem dominar!

Os aviões pacíficos do Polo, das viagens à América, dos records da distância da altura, os aviões sanitários e semeadores, o avião-jornalista e o avião de desporto serão substituídos pelos aviões de combate, barreira viva de aço e de vontades firmes que o Partido de Lénine e Stáline soube criar.

As asas soviéticas, águilas da Paz no serviço da humanidade, asas livres que jamais serão cativas.

Que o fascismo se lembre disto

Casas de repouso para mulheres grávidas

Para celebrar o aniversário da promulgação da lei sobre a interrupção dos abortos e assistência às parturientes a Presidência do Conselho Central dos Sindicatos da URSS tomou a decisão de preparar durante o ano de 1937, 15 casas de repouso para mulheres grávidas e mães que amamentam os seus filhos. Foi aberto um crédito de 2,500,000 rublos para este fim.

Serão abertas casas de repouso na República Autónoma Tartara na Azerbaidjan, na Ucrânia, na região Sverdlovsk e noutros lugares.

Democracia Soviética

A Constituição Soviética actualmente em vigor foi posta à discussão de todo o povo, meses antes da sua aprovação. Vieram-se milhares de redacções para esse efeito, os jornais publicaram milhares de propostas e emendas.

Stáline propôs a aceitação de várias dessas emendas, ao Congresso dos Soviéticos as quais foram aprovadas.

O decreto sobre a proibição dos abortos foi igualmente posto à discussão pelo povo. As principais propostas apresentadas pelo povo foram aceitas.

Nas eleições que vão efectuar-se em Dezembro, participa activamente toda a população de idade superior aos 18 anos.

O povo soviético que dirige as fábricas e as empresas agrícolas, colabora activamente na vida do Estado

A solicitude pelo homem

A solicitude pelo homem, é um dos pontos cardiais da política stalinista.

Stáline disse um dia que os dirigentes soviéticos deviam tratar os homens como um jardineiro trata as árvores do seu jardim.

Num discurso célebre, pronunciado em Maio de 1935, Stáline disse, ainda:

«A palavra de ordem: —os quadros decidem tudo», exige que os nossos dirigentes manifestem a maior solicitude pelos nossos trabalhadores, «pequenos» e «grandes» —seja qual for o domínio em que eles trabalham; que os eduquem com cuidado; que os auxiliem, quando eles têm necessidade dum apoio; que os encorajem, quando eles obtêm os primeiros triunfos; que lhes confiem postos novos, mais importantes, etc.»

Stáline, é o primeiro a dar o exemplo desta solicitude pelo homem. Entre outros, há o seguinte facto que o demonstra:

O célebre aviador Tchekalof —o herói do raid aéreo: Moscovo, Polo Norte, América —sendo experimentador de aviões, tinha ariscado várias vezes a vida para posar os aparelhos. Um dia, como o trem de aterragem não obedecesse ao comando, Tchekalof elevou o avião à maior altura possível e, deixando o aparelho entregue a si próprio, saiu da carlinga para o exterior, e, segurando-se como pôde e fazendo acrobacias quasi incríveis, conseguiu pôr o trem de aterragem no seu lugar. O aparelho aproximava-se cada vez mais da terra, mas Tchekalof teve tempo de ocupar o seu lugar e atterrar convenientemente.

Stáline, que conhece o caso, disse-lhe:

—Porquê não abandona V. os aparelhos quando se encontra em perigo, descendo em para-quadras?

Resposta de Tchekalof:

—Considero do meu dever conservar intactos os aparelhos que o Estado soviético confia às minhas mãos.

—A sua vida —respondeu Stáline —é muito mais preciosa que os aviões.

Este facto é simbólico; ele exprime o amor e o carinho que a URSS dispensa a todos os seus filhos dignos.

Há milhares de jovens aviadores, para-quadristas, escritores, artistas músicos.

A juventude pode praticar livremente os desportos e viajar. A juventude soviética pode constituir família sem obstáculos de nenhuma ordem. Todas as portas de uma vida superior estão abertas na URSS à juventude.

UM PALACIO DA JUVENTUDE

Está em construção em Stalingrado um Palácio da Juventude.

Conforme o projecto de jovens arquitectos este palácio será o edifício mais importante não só da cidade de Stalingrado mas também de toda a região do Volga. Destinaram-se lá milhões de rublos a esta construção.

O palácio ficará situado na margem superior do Volga em frente do rio, e rodeado de tudo belo parque com terraplenos, um grande estádio, um teatro ao ar livre, etc.

A Juventude

Nos países capitalistas a juventude é a parte da população mais explorada e oprimida.

Na URSS, a juventude é tão em mais feliz do que as restantes camadas da população.

Até aos 18 anos, a juventude prepara-se para a vida, nas escolas e faculdades.

Quando o jovem, depois dos 18 anos, entra na vida produtiva, com os mesmos deveres de todos os cidadãos, o jovem adquire, ao mesmo tempo, os mesmos direitos.

A paridade soviética ocupa o mais altos cargos do Estado.

Há milhares de jovens aviadores, para-quadristas, escritores, artistas músicos.